

2º, 4º, 6º,
8º, 10º e 11º
períodos
2022.1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE
CURSO DE BACHARELADO EM N

2º Período
João Enunciado

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS II

CÓDIGO: CM/CSHNB010

BLOCO DE OFERTA: II

CRÉDITOS: 07

CARGA HORÁRIA: 105

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, LARISSA ALVES
GUIMARAES, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, TICIANA MARIA LUCIO DE
AMORIM, PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL

I – EMENTA

- **Módulo Funções Biológicas:** Anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Canais iônicos; bioeletrogênese; Membrana plasmática; permeabilidade celular; pressão osmótica; músculo estriado cardíaco: miofilamentos, miofibrilas e junções celulares. Regulação nervosa dos sistemas circulatório, respiratório e renal; contração muscular; músculo esquelético, músculo liso e músculo cardíaco; sistema cardiovascular; hemodinâmica da circulação; bioeletrogênese cardíaca; ciclo cardíaco; curva pressão/volume; pressões no sistema cardiovascular; regulação da pressão arterial; débito cardíaco, retorno venoso e trabalho cardíaco; microcirculação e trocas entre os tecidos; sistema respiratório; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração; sistema renal; características morfofuncionais dos rins; filtração glomerular e clearance; reabsorção e secreção tubular; papel dos rins no controle da pressão arterial; regulação da osmolaridade da urina; mecanismo de contracorrente; sistema renina-angiotensina; micção e diurese; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração: acidose e alcalose respiratória. Princípios gerais da ação dos fármacos: farmacocinética e farmacodinâmica; fármacos que interferem no funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

II – OBJETIVO GERAL

- **Módulo Funções Biológicas:** Conhecer as estruturas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal, correlacionando sua regulação nervosa e os principais eventos que regulam a homeostase.

III – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de debates realizados em grupos compostos de 6 a 8 alunos e 1 tutor, empregando as técnicas inerentes ao PBL (problem-based learning), uma modalidade de metodologia ativa.

Os assuntos serão organizados no formato de problemas, os quais serão utilizados em dois momentos distintos: abertura, que consiste no debate envolvendo conhecimentos prévios dos alunos, e fechamento onde haverá consolidação do conhecimento acerca da temática em questão. Todas as etapas serão supervisionadas por tutores.

IV – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação desta disciplina seguirá o normatizado pela Resolução 177/2012 do CEPEX. Serão obtidas 2 notas, as quais são compostas pela nota do tutorial, da prova teórica e da prova prática que, com os devidos pesos, e formarão a nota final desta disciplina.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

V – BIBLIOGRAFIA

AIRES, M.M. (2012) **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ANGERAMI, C. et al. (2009) **A Psicologia no Hospital**. São Paulo: Cengage learning.

BRASIL, M.A.A.; et al. (2012) **Psicologia Médica – A dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

BRAUN (2006) **Medicina Interna**. 16ª ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill.

CAMPOS, G.W. de SOUSA e Cols. (2012) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC.

CANESQUI, A.M. (2007). **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: HUCITEC/Fiocruz.

CARRIÓ, F.B. (2012) **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed.

CECÍLIO L. *Et Al*, O gestor municipal na atual etapa de Implantação do SUS: Características e Desafios, 2007, RECIIS, vol 1.

COSTANZO, L. (2012) **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª Ed.

CURI, R. et al. (2009) **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan

DANGELO, J.G. (2010) **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu.

DE MARCO, M.A. et al. (2012) **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed.

GENIOLE, Leyka Aparecida Ishiyama *et Al*, Afamília e educação em saúde, FIOCRUZ, 2011.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

HARVEY, R.A. et al. (2013) **Farmacologia Ilustrada**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

HILAN-DANDAN, R. et al. (2015) **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

JUNQUEIRA, LC. (2008) **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

LENT, R. (2010) **Cem Bilhões de Neurônios**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu.

MACHADO, A. (2000) **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu. 44

MELLO FILHO, J. et al. (2010). **Psicossomática hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

MENDES, Eugênio Vilaça :As Redes de Atenção à Saúde,. 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde, 2011..

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras Estratégias da SAS, Brasília Ministério da Saúde, 2014.

MOORE, K.L. (2011) **Anatomia orientada para Clínica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MOORE, K.L. (2013) **Embriologia Clínica**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

PEZZI, L.H.A., PRINZ, R.D., CORREIA, PESSANHE N, J.P. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

RANG & DALE (2012). **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier

ROUQUAYROL, M.Z. et al. **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SCHUMACHER. (2013) Coleção Prometeus (1.Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor; 2.Pescoço e Órgãos internos; 3.Cabeça, pescoço e neuroanatomia) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SILVERTHORN, D.U. (2010) **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

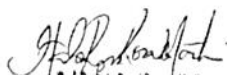
WEIR, J. (2011) **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

WIDMAIER (2013) **Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais**. Guanabara Koogan, 12ª Edição.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____


 Prof. Dr. Paulo Roberto Rosado Martin
 SIAPE: 2315272
 Universidade Federal do Piauí

Docente Responsável


 Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
 Coordenadora de Medicina
 UFPI / CSHNB
 SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY OF THE DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS II

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN008

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Patrícia Maria Santos Batista; Profa. Verônica Lourdes Lima Batista Maia; prof. Keliany Carla Duarte de Araújo; professora Laís Portela Neiva Coelho

PERÍODO LETIVO: 2022.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos e conceituais. A organização dos sistemas de saúde e os níveis de atenção. Princípios e organização da APS. A APS no Brasil: os serviços de saúde e níveis de promoção da saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender como se organiza a Atenção Primária no Sistema Único de Saúde

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações transversais da Atenção Básica (Redes de Atenção à Saúde);
- Conhecer os principais programas de Promoção de Saúde;
- Identificar doenças prevalentes na Atenção Básica e reconhecer ações de Vigilância, Prevenção, Controle e Enfrentamento das mesmas;
- Analisar a Situação Epidemiológica do Brasil;
- Identificar os principais Fatores de Risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os Modelos de Atenção às Condições Crônicas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conferência sobre Imunização do Profissional de Saúde. Atualização do Calendário vacinal.
- Redes de Atenção à Saúde - RAS
- Necessidades em Saúde
- Noções de Planejamento em Saúde: Avaliação e Monitoramento do SUS
- Programa Nacional de Imunização (PNI)/ Rede de Frio
- Introdução à Epidemiologia I: – Indicadores de Saúde
- Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas – HAS+DM
- Introdução à Epidemiologia II: Medidas de Validação dos Testes Diagnósticos
- Novo financiamento da Atenção Básica
- Gestão Participativa em Saúde: Importância do Controle Social
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
- Níveis de Prevenção em Saúde
- Saúde do Trabalhador: Legislação Vigente
- Programa de Saúde na Escola (PSE)
- Programa Nacional de Controle do Tabagismo;
- Vigilância Ambiental
- Programa de Controle da Tuberculose e da Hanseníase
- Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- COVID – 19 Manejo na AB

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Aulas expositivas. Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Exposição de filmes e vídeos. Grupos de discussão. Produção de texto.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática que constará de relatório sobre visitas realizadas às unidades de saúde determinadas. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórica

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.

GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**.

UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília-DF, 2013

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Médicos e a Saúde Coletiva no Brasil**. Brasília: CFM, 1998.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. ESP de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS II

CÓDIGO: CSHNB009

BLOCO DE OFERTA: II **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2022.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, LARISSA ALVES GUIMARÃES, PEDRO HENRIQUE FERREIRA BRINGEL, FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA

I – EMENTA

Estruturas anatômicas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Estruturas histológicas e embriologia básica dos órgãos/sistemas do corpo humano, em especial dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Processos celulares que coordenam o funcionamento fisiológico dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Efeito dos fármacos e suas ações sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; Estrutura e replicação viral; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Realizar tutorias com conteúdos de Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas respiratório, renal e cardiovascular (Módulo Bases dos Processos Biológicos II)
- Realizar tutorias com conteúdos de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia (Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção)

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos Biológicos II

Unidade II - Módulo Bases dos Processos de Agressão Defesa e Proteção

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de

ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: Bases dos Processos Biológicos II e Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção.

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]”

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]”

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]”

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]”

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia Celular e Molecular*, 7 ed., 2012.

2) NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012

3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

4) GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

5) KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1) HINRICHSSEN, S. L. *DIP: Doenças Infeciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p

2) NEVES, D. P. *Parasitologia Dinâmica*. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.

3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. *Atlas de parasitologia: artrópodes*,

protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.

4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

5) GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

6) BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/2022

Data de aprovação: ____/____/2022

Presidente do Colegiado



Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Two of the following must be
submitted to the
State of California
for review and
approval



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO

CÓDIGO: CM/CSHNB012

BLOCO DE OFERTA: II CRÉDITOS: 6 CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DR. ITALO ROSSI ROSENO MARTINS; PROF. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES; PROF. DR. PEDRO HENRIQUE FERREIRA BRINGEL; PROFA. DRA. TICIANA MARIA LÚCIO AMORIM

I – EMENTA

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Anticorpos; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Estrutura e replicação viral; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Antivirais; Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica; Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos). Conceitos em Epidemiologia.

II – OBJETIVO GERAL

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema imune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;
- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias

contra eles;

- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos; Anticorpos (Funções e classes)

Problema 2 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 3 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 4 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas

Problema 5 → Características gerais dos Helmintos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras ministradas por docentes especialistas na área.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 3) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das três avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 3) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 3

avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

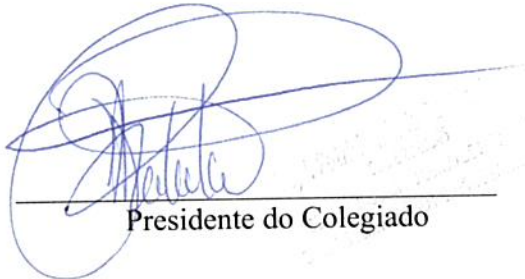
- 1) HINRICHSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 13/01/2023

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado

C

C



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II

CÓDIGO: CM/CSHNB011

BLOCO DE OFERTA: CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL: ANTÔNIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; LARISSA ALVES GUIMARÃES; TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM; ÍTALO ROSSI ROSENO MARTINS; ÉRICK RODARTE LOPES

I – EMENTA

História da ciência, métodos científicos, caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. Pesquisa em saúde; Testes e Medidas em pesquisa em saúde: medidas de tendência central e de dispersão; noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança. Levantamento de dados; formas de apresentação de dados. Habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;
Entender os processos da história da ciência e métodos científicos;
Explicar as principais atividades relacionadas ao trabalho e pesquisa científica;
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens relacionadas aos determinantes sociais em saúde com as pesquisas em saúde;
Conhecer as bases de pesquisa e habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender e correlacionar a história da ciência e os métodos científicos;
Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam pesquisa científica e os processos psicossociais;
Reconhecer as estruturas práticas, alternativas e complementares de pesquisa em saúde;
Compreender modelos explicativos e a apresentação dos métodos psicossociais
Conhecer os principais ambientes virtuais das bases científicas nacionais e internacionais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da ciência e trabalho científico;
- Métodos científicos;
- Caracterização e instrumentalização: leitura, documentação e trabalho científico;
- Pesquisa em Saúde;
- Testes e Medidas em pesquisa em saúde: medidas de tendência central e de dispersão;
- Noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança;
- Levantamento de dados;
- Formas de apresentação de dados;
- Habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais;

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Dinâmicas de grupo;
Trabalhos individuais e em grupo;
Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;
Avaliações – verificação de conhecimento;

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.
A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Cortez, 2007.
VIEIRA, S. **Bioestatística- tópicos avançados**. 3.ed. Elsevier, 2010.
KOCHE, JC. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPLEMENTAR:

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa**, Penso, 2011.
CANGUILHEM, G. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
MARCONI, MA; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MINAYO, M. C. De Souza & Outro (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
PETRIE, A; SABIN, C. **Estatística Médica**, Roca, 2010.
STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam**, Penso, 2011.

Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNS
SIAPE 2310345

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO

CÓDIGO: CM/CSHNB012

BLOCO DE OFERTA: II CRÉDITOS: 6 CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DR. ITALO ROSSI ROSENO MARTINS; PROF. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES; PROF. DR. PEDRO HENRIQUE FERREIRA BRINGEL; PROFA. DRA. TICIANA MARIA LÚCIO AMORIM

I – EMENTA

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Anticorpos; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Estrutura e replicação viral; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Antivirais; Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica; Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos). Conceitos em Epidemiologia.

II – OBJETIVO GERAL

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema imune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;
- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias

contra eles;

- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos; Anticorpos (Funções e classes)

Problema 2 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 3 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 4 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas

Problema 5 → Características gerais dos Helminhos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras ministradas por docentes especialistas na área.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 3) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das três avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 3) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 3

avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

- 1) HINRICHSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.


Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: __/__/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado
Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS II PERÍODO LETIVO: 2022.1

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: II

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. Raimundo Reis; Prof. Raimundo Feitosa

I – EMENTA

Noções preliminares sobre ética. O bem; a norma; a obrigação moral; a consciência moral; a responsabilidade moral. (ÉTICA) A técnica da anamnese, do exame físico geral, e compartimentalizado com a propedêutica específica de cada órgão e sistema. Aperfeiçoamento da relação médico-paciente e fundamentos de ética.

II – OBJETIVO GERAL

Aprender conceitos básicos de ética médica, relação médico-paciente, conceitos básicos de semiologia dos diversos órgãos e sistemas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer conceitos básicos de ética médica e da boa relação médico-paciente;
- Conhecer a semiologia dos diversos órgãos e sistemas;
- Desenvolver habilidade de anamnese e exame físico;
- Desenvolver o raciocínio clínico;
- Conhecimento dos principais sinais e sintomas dos diversos órgãos e sistemas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções sobre ética – obem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral;
- O conhecimento e a construção do saber na Medicina (discutir “Mito da Caverna de Platão”);
- Princípios básicos de semiologia e semiótica (Concepções dual e triádica dos signos);
- Triângulo de Ogden-Richards aplicado à Medicina;
- Sistema Respiratório 1: Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico;
- Sistema Respiratório 2;
- Sistema digestório 1: Boca e esôfago;
- Sistema Respiratório 3;
- Sistema digestório 2: Estômago/duodeno;
- Sistema digestório 3: Intestinos
- Sistema digestório 4: Fígado / Pâncreas;
- Sistema cardiovascular 1;
- Sistema cardiovascular 2;
- Exame do abdome;
- Sistema cardiovascular 3;
- Sistema endócrino;
- Cabeça – Nervos Cranianos;
- Sistema genitourinário;

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Aulas expositivas dialogadas com utilização de data show, quadro branco e pincel.
- Aulas práticas em laboratórios ou cenários reais de prática em unidades básicas ou hospitalar para aprendizagem da utilização de equipamentos, habilidades médicas, vivências em cenários reais de prática;
- Pesquisa na internet;
- Leitura e interpretação de textos;
- Trabalho em equipe.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Habilidades Médicas (HM) tem, segundo a Resolução nº 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo sendo compostas pela média entre provas práticas e teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). **Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. **O significado de significado:** um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo. São Paulo: Zahar Editores, 1972

FERNANDES, José David Campos. Introdução à semiótica. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues (Org.). **Linguagens:** usos e reflexões. 1. Ed. João Pessoa: UFPB, 2011. V.8.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Protein Data Bank
PDB ID: 1A2Y
Resolution: 2.00 Å
R-factor: 0.200
R-free: 0.250



4º Período

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – COSTA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS IV

CÓDIGO: CM/CSHNB026

BLOCO DE OFERTA: IV CRÉDITOS: 03 CARGA HORÁRIA: 45 horas

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Prof. Jefferson Torres Nunes

I – EMENTA

A Entrevista Médica. Dinâmica da relação médico-paciente. Entrevistas psicológicas. Formação de grupos Balint. Interconsultas. A Medicina psicossomática. Stress. A dor, o sofrimento psicológicos e psicossocial, o luto e a morte. A relação médico-paciente em Pediatria. A relação médico paciente em ginecologia e obstetria. A questão da sexualidade. A relação médico paciente em cirurgia. O pré e o pós – cirúrgico. A relação do estudante de medicina consigo e com os outros.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;
Explicar as principais dinâmicas na relação e entrevista médico paciente;
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens dos estudantes e profissionais na saúde.
Entender os processos psicossociais na pediatria; ginecologia e obstetria e no pré e pós-cirúrgico;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam os processos psicossociais;
Reconhecer as estruturas práticas na relação médico paciente;
Compreender e correlacionar as dinâmicas da entrevista médica;
Compreender modelos explicativos de saúde-doença nos ambientes hospitalares;
Identificar e Compreender no território as inúmeras práticas de saúde;
Caracterizar as diversas concepções e as práticas dos processos de saúde-doença e cultura.
Fazer a articulação das relações do estudante de medicina consigo e com os outros.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processos psicossociais: as interações individuais e coletivas;
- A Entrevista Médica;
- Interconsultas;
- Dinâmica da relação médico-paciente;
- Entrevistas psicológicas;
- Formação de grupos Balint;
- A Medicina psicossomática;
- SONO / Stress;
- A dor, o sofrimento psicológico e psicossocial;
- Luto e morte;
- A questão da sexualidade;
- A relação médico-paciente em Pediatria;
- A relação médico-paciente em Ginecologia e Obstetrícia;
- A relação médico-paciente em cirurgia. O pré e o pós – cirúrgico;
- A relação do estudante de medicina consigo e com os outros;

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Dinâmicas de grupo;
Trabalhos individuais e em grupo;
Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;
Avaliações – verificação de conhecimento;

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.

A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOTEGA, N.J. **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2008.
CAIXETA, M. **Psicologia Médica** (Caixeta) 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MILLAN, L. et al. **O universo psicológico do futuro médico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

COMPLEMENTAR

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.
BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995.
PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico**. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
ZAIDHAFT, S. **Morte e formação médica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.


Prof.ª Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
CRADE 2310346

1000

100

10

1000

10

1000

1000

C

1000

1000

C

1000

1000

1000

1000

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO REMOTO

DISCIPLINA: Bases da Prática Médica II

CÓDIGO: CM/CSHNB024

BLOCO DE OFERTA: IV

CRÉDITOS: 3.3.0

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Italo Rossi Roseno Martins

I – EMENTA

Fundamentos da técnica cirúrgica, da anestesiologia, da metabologia e dos processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos, assim como da fisiologia patológica do trauma operatório e dos cuidados pré e pós operatórios. Generalidades sobre tumores. Farmacologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, gênito-urinário, digestório. Farmacologia dermatológica. Farmacologia da inflamação e da dor. Quimioterápicos antibacterianos, antifúngicos e antivirais. Fisiologia patológica do trauma operatório e dos cuidados pré e pós operatórios. Generalidades sobre tumores.

II – OBJETIVO GERAL

Apresentar ao alunado a farmacologia de vários sistemas corporais e suas aplicações na prática médica.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Farmacologia Cardiovascular 1
Farmacologia Cardiovascular 2
Farmacologia Cardiovascular 3
Farmacologia Respiratória
Farmacologia dos Antibacterianos 1
Farmacologia dos Antibacterianos 2
Farmacologia dos Antifúngicos e antivirais
Farmacologia digestiva
Farmacologia dos Hipoglicemiantes
Farmacologia dos Antieméticos e reguladores da motilidade intestinal
Farmacologia dos Anti-inflamatórios
Farmacologia dos Analgésicos

V – METODOLOGIA - PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Aulas teóricas presenciais;
2. Realização de metodologias ativas do tipo TBL
3. Construção e análise de casos clínicos relacionados ao conteúdo programático da disciplina.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Data show e slides.

VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI. A presença será registrada por meio de ferramentas digitais escolhidas pelo(a) docente.

A disciplina Bases da Prática Médica II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, 3 Unidades que serão compostas pelas avaliações realizadas da seguinte forma:

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, D.E., TASHJIAN, A.H., ARMSTRONG, E.J., ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

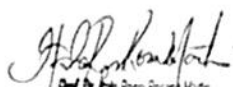
Complementar:

RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M., FLOWER, R.J., HENDERSON, G. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. ed. Saunders Elsevier, 2018.

LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.


Prof. Dr. Rosa Roseli Mota
SIAPE: 2315272
Universidade Federal do Piauí

Prof. Responsável


Prof.ª Patrícia Maria Santos Batista
SIAPE 2310365
COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS SGT. HELVÍO NUNES DE BARROS - UFPI

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17

17



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO III
CÓDIGO:CM/CSHNB023**

BLOCO DE OFERTA: IV CRÉDITOS: 6.0 CARGA HORÁRIA: 90 h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): ANTÔNIO MENDES FERREIRA DE SOUSA;
TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM; FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA**

I – EMENTA

Fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas: Sarampo; Rubéola; Herpes; Varicela; Citomegalovírus. Particularidades anatômicas do recém-nascido. Crescimento intrauterino. Fisiologia da amamentação. Fisiologia do crescimento. Fisiologia da gravidez e hormônios placentários. Fisiologia do parto. Fisiologia fetal. Metabolismo das bilirrubinas. Imunização e vacinação da criança. Crescimento e desenvolvimento até 2 anos de idade. Infecções congênitas. Assistência na sala de parto

II – OBJETIVO GERAL

Módulo Infecção e Febre:

Compreender as formas de surgimento de diferentes tipos de infecções que causam inflamações e febre, além de conhecer os agentes etiológicos, a patogênese, os diferentes tipos de tratamento principais enfermidades infecciosas.

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

Conhecer as características anatômicas, fisiológicas e cuidados (aleitamento, imunização, alimentação) de um indivíduo desde o nascimento até os 2 anos de idade, assim como as modificações corporais maternas antes, durante e pós-parto.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Módulo Infecção e Febre:

- Compreender os processos que ocorrem durante a inflamação;
- Conhecer a fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e Síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas (Sarampo, Rubéola, Herpes, Varicela, Citomegalovírus).

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

- Conhecer as características anatômicas femininas importantes para o parto;

- Conhecer a importância da amamentação da amamentação, pega e outras características;
- Compreender as modificações que ocorrem desde o nascimento até os 2 anos, assim como as modificações maternas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Febre: princípios e bases fisiopatológicas
2. Infecções do Trato Urinário (ITU)
Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC)
3. Estafilococcias/Estreptococcias
4. Meningite e meningoencefalite aguda
5. Febre Amarela e Leptospirose
6. Endocardite Bacteriana e Febre Reumática
7. Mononucleose Infecciosa e Síndrome Monolike, Tétano e Febre Tifóide
8. Doenças Exantemáticas: Sarampo, Herpes zoster, Rubéola e Varicela

Unidade II

1. Parto
2. Plano de parto
3. Amamentação
4. Desenvolvimento
5. Malformações

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes;
- Estudo individual;
- Pesquisa em fontes relevantes;
- Leitura e interpretação de textos;
- Aulas teóricas
- Estudo individualizado por meio da construção de mapas mentais e conceituais utilizando o softwares gratuitos;
- Realização de atividades em plataformas online, digitais e gratuitas (Google Formulários e SIGAA);

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI. A presença será registrada por meio de ferramentas digitais escolhidas pelo(a) docente.

A disciplina Bases dos Processos de Agressão, Devesa e Proteção III possui, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro AVALIAÇÕES, que serão compostas pelas avaliações síncrona, por meio da Plataforma Google Formulário, e assíncrona, por meio do SIGAA, realizadas ao longo do módulo.

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.



Art. 13 Para a integralização dos Componentes Curriculares cursados por meio de atividades não presenciais serão considerados tanto o tempo despendido para as atividades síncronas, quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Anatomia

GARDNER, E.D., GRAY, D., O'RAHILLY. **Anatatomia: Estudo regional do Corpo Humano**. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MOORE, K. et al. **Anatomia orientada para Clínica**. 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Fisiologia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**, 2a. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

AIRES, MM. **Fisiologia**, 3a. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Histologia

JUNQUEIRA, L.C.V. et al. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Medicina Interna

GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

Imunologia

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.; PILLAI, H. **Imunologia Celular e Molecular**. Elsevier, 2012.

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Patologia

ABBAS, A.K.; KUMAR, V. FAUSTO, N. Robbins & Cottran – **Patologia**. 7 ed. Elsevier Brasil: São Paulo, 2005.

Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
8IAPE 2310345

State Board
of Education
Washington, D.C.
1964



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –
UFPI**



**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS –
CSHNBCURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Medicina Desportiva

CÓDIGO: CCMD/CSHNB013

SEMESTRE: 4º CARGA HORÁRIA: 60h/a (2.2.0) PERÍODO LETIVO: 2022.1

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Dra. FÁTIMA REGINA NUNES DESOUSA;
Profa. Dra. LARISSA ALVES GUIMARÃES**

I – EMENTA

Conceitos e divisões da medicina desportiva: preventiva, terapêutica e educativa. Princípios gerais e tipos de acidentes na prática desportiva: gerais e tipos de acidentes na prática desportiva: neurológico, oftalmológico, otorrinolaringológico, dermatológico, torácico, abdominal, urológico, vascular, osteoarticular. Atendimentos especializados e prevenções. Prevenção de lesões desportivas, atendimento, tratamento, evolução, avaliação. Aparelho Locomotor x Esporte Competitivo.

II – OBJETIVO GERAL

Entender o sistema locomotor e sua correlação com a medicina desportiva.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Estudar o sistema locomotor;
- b) Conhecer as estruturas ósseas, musculares e articulares do corpo humano;
- c) Reconhecer as peças anatômicas naturais e sintéticas nas práticas laboratoriais;
- d) Compreender a histologia do sistema locomotor;
- e) Entender a fisiologia do esporte;
- f) Aplicar o conhecimento básico do sistema locomotor na prática clínica da medicina desportiva

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução do Sistema Locomotor
Histologia do Sistema Locomotor - Teórica
Histologia do Sistema Locomotor - Prática
Fisiologia do Esporte: Biomecânica
Ossos do crânio- Teórica
Ossos do crânio- Prática
Primeira avaliação
Músculos da cabeça- Teórica e Prática
Ossos dos membros superiores Teórica e Prática
Músculos dos membros superiores (T)
Músculos dos membros superiores (P)
Segunda avaliação
Ossos do pescoço e tronco (T/P)
Músculos do pescoço e tronco (T)
Músculos do pescoço e tronco (P)
Ossos dos membros inferiores (T/P)
Músculos dos membros inferiores (T/P)
Terceira Avaliação

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Modelo de ensino

A disciplina será ministrada no modelo de estudo presencial: aulas teóricas, aulas práticas e avaliações.

Técnicas Educacionais

Aula expositiva-dialogada; Práticas em laboratório; Estudos de casos clínicos; aplicação de metodologias ativas.

Recursos Didáticos

Computador, quadro branco, datashow, equipamentos de laboratório (microscópio, lâminas histológicas); modelos naturais e sintéticos dos ossos, modelos sintéticos dos músculos e articulações.

Atividades práticas

Todas as atividades práticas serão realizadas no Laboratório de Anatomia e Histologia do CSHNB. As práticas constam da observação de peças anatômicas naturais e/ou sintéticas e de lâminas histológicas de tecidos dos sistema locomotor previamente montadas para tal objetivo.



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através de três verificações parciais teórico-práticas (TP1, TP2 e TP3). A avaliação de VERIFICAÇÃO PARCIAL consistirá em UMA nota (0 à 10), sendo que:

- TP1= AVALIAÇÃO UNIDADE I: AVALIAÇÃO TEÓRICA (50,0 PONTOS) + AVALIAÇÃO PRÁTICA (50,0 PONTOS)
- TP2= AVALIAÇÃO UNIDADE II AVALIAÇÃO TEÓRICA (50,0 PONTOS) + AVALIAÇÃO PRÁTICA (50,0 PONTOS)
- TP3= AVALIAÇÃO UNIDADE III AVALIAÇÃO TEÓRICA (50,0 PONTOS) + AVALIAÇÃO PRÁTICA (50,0 PONTOS)

As avaliações teóricas serão realizadas com questões objetivas e subjetivas referentes ao conteúdo de cada unidade. As avaliações práticas serão realizadas no laboratório de anatomia e histologia utilizando os modelos sintéticos e naturais, além das laminais histológicas estudadas em aulas.

O aluno que não comparecer a qualquer avaliação poderá requerer a oportunidade de avaliação de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído desde que comprove a ausência do aluno por motivos estabelecidos pela Resolução nº177/12 CEPEX. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Curso ao qual o componente curricular esteja vinculado, no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. A realização da verificação de segunda chamada obedecerá o prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

As notas consistirão em TP1, TP2, TP3 que serão postadas no SIGAA. A MÉDIA FINAL será calculada entre as 3 médias parciais (TP1, TP2, TP3) como descrito abaixo:

$$\text{MÉDIA FINAL} = \frac{\text{TP1} + \text{TP2} + \text{TP3}}{3}$$

A avaliação final será realizada no período estabelecido no calendário acadêmico com conteúdos previamente estabelecidos pelos professores da disciplina.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade constantes na Resolução CEPEX nº 177/2012:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:
I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.
Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.
PS.: O exame final constará de uma prova escrita que abrangerá todo o conteúdo programático

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

Junqueira LC, Carneiro J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan; 2017.

MOORE KL, DALLEY AF. Anatomia orientada para a clínica. Trad. Werneck AL, Werneck WL. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. 1021p.

Sobotta, Johannes. Atlas de Anatomia Humana - 23ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar

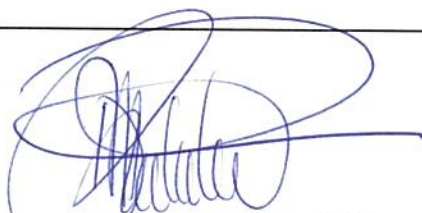
1. YOKOCHI, C. ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Manole, 2010.

2. Sobotta, Johannes. Atlas de Anatomia Humana - 23ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

4. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W. & MITCHELL, A. Gray's anatomia para estudantes. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2015.

5. ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

6. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346

John F. Kennedy
President of the United States
1961-1963

A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS IV

CÓDIGO: CSHNB020

BLOCO DE OFERTA: I V

CRÉDITOS: 0.8.0

CARGA HORÁRIA: 120 h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): DR. KELYANE DUARTE E DRA. ELLEN BARROS

I – EMENTA

Treinamento de habilidades práticas, habilidades clínicas e de comunicação relacionadas ao atendimento do binômio materno – infantil, criança e adolescente e semiotécnica neurológica

II – OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral:

Capacitar o aluno nas atividades, habilidades e competências médicas básicas para o atendimento a gestante, puérperas, neonatos, crianças e adolescentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar com proficiência os sinais vitais;
Demonstrar conhecimentos na capacidade de realizar o exame físico – inspeção, palpação, percussão e ausculta da gestante, neonato criança e adolescente
Aprofundar técnicas de anamnese e exame físico em gestante, puérperas, neonatos crianças e adolescentes
Aprender as noções básicas na realização de exames como ultrassom
Aprender a importância e utilidade da assistência pré – natal adequada, da realização de um partograma na assistência ao trabalho e parto
Aprender como avaliar um recém – nascido ao nascimento e no seguimento ambulatorial - puericultura
Reconhecer a importância da comunicação verbal e não verbal na relação médico – paciente;
Reconhecer as atitudes adequadas e inadequadas frente ao paciente;
Reconhecer a importância do toque (contato físico);

Desenvolver a capacidade de observar e ouvir;
Formular perguntas abertas de comunicação simples;
Conhecer os testes que compõem a triagem neonatal e sua importância na prevenção de doenças e agravos
Relembrar o calendário vacinal infantil e da gestante
Conhecer a importância das cadernetas da gestante e da criança e o seu preenchimento de maneira adequada para promoção de uma boa assistência e prevenção de agravos
Aprender a importância da assistência ao nascimento, minuto de ouro, com procedimentos de reanimação neonatal
Capacitar o alunos na realização do exame neurológico

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a anamnese e exame físico da gestante, puérpera, neonatos, crianças e adolescentes
Trabalho de parto
Puerpério
Partograma
Reanimação neonatal
Cardeneta da gestante e da criança
Calendário vacinal infantil e da gestante
Puericultura
Noções básicas de ultrasson
Triagem neonatal

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Aulas expositivas dialogadas
- Pesquisa na internet,
- Leitura e interpretação de textos, presencialmente ou enviados via plataformas classroom,
- Atividades sob forma de questionário via plataforma nearpod
- Trabalho em equipe – seminários, TBL
- Discussões de caso clínico

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Habilidades Médicas (HM) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – média ponderada entre prova teórica e prática de GO
 - NOTA 2 – média ponderada entre prova teórica (peso 6) e prática de pediatria (peso 4)
 - NOTA 3 – média ponderada entre prova teórica e prática de GO
 - NOTA 4 – média ponderada entre prova teórica e prática de GO
 - Considerar-se -á prova prática seminários, prova prática em cenários reais ou simulado, TBL ou prova teórica abordando discussão clinica (teórico- prática)
 - Caso não haja prova prática, a nota corresponderá apenas a nota da prova teórica
- Obs: mas poderá ter mudanças caso os docentes julguem necessário

VII – CRONOGRAMA

23/06 – ACOLHIDA E INTRODUÇÃO A OBSTETRICIA – ANAMNESE GESTANTE

24/06 – ACOLHIDA E INTRODUÇÃO A PEDIATRIA

01/07 – ANAMNESE DA CRIANÇA

08/07 - EXAME FISICO NA CRIANÇA

15/07 – AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO / DISCUSSÃO DE CASOS

22/07 --TESTES DE TRIAGEM NEONATAL



29/07 – VISITA AO HRJL GRUPO A
 05/08 – VISITA AO HRJL GRUPO B
 12/08 – 1ª PROVA PED
 19/08 – TBL – REANIMAÇÃO NEONATAL
 26/08 – IMUNIZAÇÕES
 02/09 – AULA PRÁTICA DE REANIMAÇÃO NEONATAL/ASSISTÊNCIA AO RN
 09/09 – ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
 16/09 -- ANAMNESE DO ADOLESCENTE
 23/ 09 -- EXAME FÍSICO DO ADOLESCENTE
 30 /09 --VISITA A UBS GRUPO B
 07/10 –VISITA A UBS GRUPO A
 14/10 – 2ª PROVA PED
 21/10 – PROVA FINAL

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

Obstetrícia

REZENDE, Jorge de, MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa,. Rezende. Obstetrícia. 13ª Edição – 2017

Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/MS – 2001

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

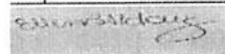
Pediatria

Robert Kliegman, Richard E. Behrman, HAL B. JENSON. Tratado de pediatria Nelson www.febrasgo.org.br
www.jpmed.com.br

Eduardo Marcondes, Flávio Adolfo Costa Vaz, José Lauro Araujo Ramos e Yassuhiko Okay. Pediatria Básica Marcondes Tomo I. Pediatria geral e neonatal.

<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca>

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf



PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). **Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LEITE, A.J.M. (Org.); CAPRARA, A.(Org.); COELHO FILHO, J.M(Org.).

Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.BIBLIOGRAFIA

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: resolução CFM nº1931, de 17 de setembro de 2009(versão de bolso)/ Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica do Estudante de Medicina. Distrito Federal – DF, 2006. Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010.

Complementar:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília:[s.n.].

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução de Cláudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

SGRECCIA, E.. **Manual de Bioética**. Tradução de Orlando Soares Moreira. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009. v.1. ISBN:978-85-15-01285-5.

SWARTZ, M.H. **Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

Materiais a serem entregues pelos professores da disciplina como : gráficos , tabelas, calendários, partograma e etc para uso nas aulas teóricas e práticas

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

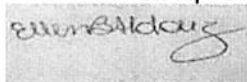
Data de envio: --/--/2020

Data de aprovação: ____/____/____.



Prof. Responsável

Prof. Responsável



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
BIAPE 2310845

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS IV

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN021

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista e Profa. Laís Portela Coelho.

PERÍODO LETIVO: 2022.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas Unidades de Saúde da Família, estabelecendo correlações entre o aprendizado teórico do curso, a situação real dos serviços de saúde e a comunidade, através de visitas domiciliares, ações de educação em saúde para indivíduos e grupos, promoção da saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Vivenciar as ações da Atenção Básica

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações de promoção e educação em saúde na ESF;
- Discutir os Sistemas de Informação em Saúde utilizados no Sistema Único de Saúde;
- Resgatar as visitas domiciliares antigas e fortalecer vínculos com suas famílias acompanhadas.
- Identificar e caracterizar doenças infecciosas e algias prevalentes na Atenção Básica e o seu manejo.
- Dominar as orientações básicas para a prescrição médica

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Manejo na AB das Gastroenterites e Relação entre Doenças Diarreicas e Saneamento Básico no Brasil
Visita Domiciliar na Atenção Básica

Manejo na Atenção Básica das Infecções de Vias Aéreas Superiores – IVAS

Manejo na AB das Infecções de Vias Aéreas Inferiores: Bronquite/ Bronquiolite/PAC

Princípios da Prescrição Médica

Manejo das Algias prevalentes na AB I: Cefaleias/Enxaqueca

Manejo das Algias prevalentes na AB II: Osteoartrites/Algias da Coluna

Manejo na AB nas Afecções do Trato Urinário: Cistite, Pielonefrite e Litíase

Sistemas de Informação em Saúde e Doenças de Notificação Compulsória (DNC)

Transtornos Mentais Comuns - TMC na Atenção Básica

Seminário :Alcoolismo e dependência de outras drogas

TBL Doenças Exantemáticas na Prática Clínica da Atenção Básica

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Exibição de vídeo. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Produção de texto. Seminários. Aulas expositivas. Team Based Learning (TBL). Aula de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde IV tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 4 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos, sendo que a Avaliação Teórica poderá constar de questões objetivas e dissertativas e a Avaliação prática será realizada através de Apresentação de Seminários e avaliação formativa relacionada ao crescimento e desenvolvimento do discente nos processos de ensino aprendizagem. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica + Avaliação Formativa

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica + Avaliação Formativa

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórica – peso 6 (TBL) + Avaliação Prática (Seminário) – peso 4

4ª NOTA: 4ª Avaliação Teórica + Avaliação Formativa

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MEHRY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. (org). **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMA-ATA. **Cuidados primários de saúde: Relatório da Conferência Internacional sobre cuidados primários de Saúde**. Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. Brasília: UNICEF, 1979.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica em Saúde**. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **CADERNO DE ATENÇÃO DOMICILIAR**. BRASÍLIA:(DF). 2013; V.2.205P.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica**. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.

COSTA, E. M. A. e CARBONE, M. H. **Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2004.

LUNA, R.L.; SABRA, R. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
BIAPE 2310345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS IV

CÓDIGO: CSHNB022

BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Ticiania Maria Lúcio de Amorim; João Antônio Leal de Miranda

I – EMENTA

Problematização: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabolologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III

Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV

Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV

Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II

Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]”

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico**. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.
- 3) LAMEGO, D. T. C; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O**

- sistema imunológico na saúde e na doença.** 7^a. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE
BUREAU OF PLANT INDUSTRY
WASHINGTON, D. C.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARRO
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

6º Período

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS VI

CÓDIGO: CM / CSHNB033

BLOCO DE OFERTA: I **CRÉDITOS:** 8 **CARGA HORÁRIA:** 120 h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Paulo Victor Amorim Marques

I – EMENTA

História natural, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico clínico e laboratorial, métodos complementares de diagnóstico, tratamento e complicações das doenças de maior prevalência do sistema respiratório, cardiovascular e renal. Propedêutica cardiovascular, renal e respiratória.

II – OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante o conhecimento das principais patologias das áreas de estudo, seus diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou de imagem, e manejo prático em condições ambulatoriais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a etiologia, fisiopatologia, apresentação clínica, os principais métodos diagnósticos e programas terapêuticos das patologias estudadas;
- Realizar uma anamnese completa, cuidadosa e detalhada, registrando as principais informações com linguagem apropriada;
- Capacitar o aluno para criar hipóteses diagnósticas e entender o processo fisiopatológico da doença;
- Aprofundar a capacidade de realizar exame físico das condições estudadas, propor exames complementares e elaborar um plano de cuidado;

- Desenvolver uma atitude humanística, centrada no paciente;
- Estimular a reflexão crítica de suas ações.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dermatologia

- Infecções Bacterianas, Fúngicas, Virais e Parasitárias da Pele
- Eczemas
- Dermatoses Eritematodescamativas
- Farmacodermias
- Dermatoses Pré-Cancerosas e Tumores Malignos da Pele

2. Abordagem da Dor Torácica (Complementação)

- Noções de Eletrocardiograma
- Sobrecargas das Câmaras Cardíacas
- Taquiarritmias
- Bradiarritmias e Bloqueios de Ramo
- Síndromes Coronarianas Agudas

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Como metodologia de ensino, serão utilizadas exposições temáticas dialogadas, visando à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, com formação de grupos de discussão a partir de casos clínicos previamente elaborados pelos docentes ou situações-problema oriundas da prática ambulatorial.

Os conteúdos práticos serão contemplados sob a forma de atendimento ambulatorial no Ambulatório em Saúde da UFPI, por meio de agendamento oriundo da Secretaria Municipal de Saúde de Picos, propiciando a prática da anamnese e exame clínico, discussão de casos e construção de competências e habilidades médicas.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão contabilizadas **quatro** notas até o final da disciplina, sendo duas obtidas através de avaliações teóricas (objetivas e/ou dissertativas), uma nota correspondente às avaliações práticas (OSCE / Mini-CEX), uma nota relativa às avaliações teórico-práticas desenvolvidas em sala de aula + participação de cada estudante no Ambulatório de Dermatologia.

A composição das notas ocorrerá da seguinte forma:

- 1ª nota = primeira avaliação teórica (10,0).
- 2ª nota = segunda avaliação teórica (10,0).

- 3ª nota = avaliações práticas (5,0 + 5,0).
- 4ª nota = avaliações teórico-práticas (5,0) + Ambulatório de Dermatologia (5,0).

Durante as aulas práticas, os seguintes critérios serão avaliados:

- pontualidade e assiduidade;
- ética, postura e profissionalismo;
- habilidades em anamnese e exame físico;
- raciocínio clínico e participação nas discussões;
- reflexão e proposição de condutas.

A média aritmética das quatro notas definirá a **nota final** do estudante. O aluno que não alcançar média suficiente fará, ao final do período, prova específica para recuperação.

VII – BIBLIOGRAFIA

- AZULAY, D. R.; AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- RIVITTI, E. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
- BELDA JR, W.; DI CHIACHIO, N.; CRIADO, P. R. **Tratado de Dermatologia**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.
- SANTOS, E. C. L.; FIGUINHA, F. C. R.; MASTROCOLA, F. **Manual de Eletrocardiografia Cardiopapers**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- OLIVEIRA NETO, N. R. **ECG: Ciência e Aplicação Clínica**. São Paulo: Sarvier, 2016.
- CARVALHO, A. C.; SOUZA, F. A. O.; CIRENZA, C.; ALESSI, S. R. B. **Eletrocardiografia com Exercícios Comentados (Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar / EPM-Unifesp)**. São Paulo: Manole, 2012.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/06/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado
Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
5401 S. UNIVERSITY AVE.
CHICAGO, ILL. 60637



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VI

CÓDIGO:CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: VI CRÉDITOS: 19 CARGA HORÁRIA: 20h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Laís Portela Neiva Coelho; Prof.^a. Luanna Moura
Moreira; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispnéia, dor torácica e edema**

Temas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Respiratória.

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

Temas: Anemias, Leucemias, Linfomas, Desordens da Coagulação.

- **Pele e anexos**

Temas: Farmacodermias, Vasculites, Neoplasias malignas de pele.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispnéia, Dor torácica e Edema.
 - NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
 - NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
 - NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.
- 

VII – BIBLIOGRAFIA

MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

BEREK, Jonathan S. **Tratado de Ginecologia**. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde**, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.

TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009

Tratado de Pediatria SBP Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.

Urologia fundamental / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardozza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.

MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.

RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.

MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA

UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.

O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores –



Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.

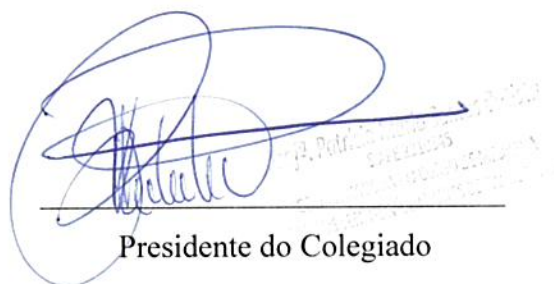
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27/06/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado

C

C



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO APS VI

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VI

PERÍODO LETIVO: 2022.1

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN034

CRÉDITOS: 0.4.0

BLOCO DE OFERTA: VI

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Keliany C. Duarte de Araújo Melo; Jefferson Torres Nunes

I – EMENTA

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas atividades planejamento, administração e gestão da saúde. Saúde da Mulher. Incidência e prevalência de câncer feminino. Programas de Prevenção. Vivências nos Serviços de Saúde do Município, principalmente voltado à política de promoção da equidade, acolhimento as populações socialmente vulneráveis (negros, índios, população de rua, população do campo e da floresta, população LGBT), estratégias de inclusão social pelo acesso e atenção integral.

II – OBJETIVO GERAL

Colocar o aluno em contato com a dinâmica de desenvolvimento das atividades da APS.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter a vinculação do aluno à ESF (Estratégia de Saúde da Família) e a compreensão das interfaces entre a promoção, prevenção, assistência e vigilância em saúde;
- Adquirir habilidades interpessoais para realização de atividades em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Desenvolver comportamento ético com equipe, comunidade e colegas de grupo;
- Analisar e discutir o papel do planejamento, administração, gestão, promoção, prevenção e vigilância em saúde na área de Saúde da Mulher, na abrangência da UBS;
- Realizar atividades respeitando os Programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados às populações socialmente vulneráveis (negros, índios, população de rua, população do campo e da floresta, e população LGBT).

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Neoplasias Prevalentes na Mulher
- Novo financiamento da Atenção Básica
- Puericultura e Atenção Primária.
- Planejamento Familiar – Sexualidade e Direitos Reprodutivos
- Intercorrências em Puericultura I
- Pré-natal de baixo risco
- Intercorrências em Puericultura II
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
- Palestras sobre Aleitamento Materno e Alimentação Complementar
- Doenças do ciclo gravídico-puerperal
- Saúde do Adolescente I: Percepção sobre socialização e sexualidade; Fenômenos da Puberdade

- Saúde da Mulher
- Saúde do Adolescente II: Enfrentamento de Situações de Vulnerabilidade (ISTs, Gravidez, Álcool e outras drogas)
- Climatério: Queixas mais frequentes em Saúde da Mulher na APS.
- Atenção à Saúde do Idoso: Políticas do MS e Principais situações de vulnerabilidade (Quedas, Demências e Artropatias)
- Atenção às Mulheres em situação de Violência Sexual e/ou Doméstica/Intrafamiliar
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
- Atributos da Atenção Primária à Saúde no atendimento às diversidades sexuais e de gênero.
- Saúde das Populações Socialmente Vulneráveis e Riscos de adoecimento.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Produção de texto. Grupos de discussão. Seminários . Trabalhos em grupos. TBL.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde VI tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática será realizada através de participação em Seminários e Relato de caso. As notas serão assim expressas:

- 1ª NOTA: 1ª Avaliação teórica
- 2ª NOTA: 2ª Avaliação teórica
- 3ª NOTA: 3ª Avaliação teórica
- 4ª NOTA: 4ª avaliação teórica

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.-2ed.-Brasília: Editora do Ministério da Saúde,2013.124p.:il.(Cadernos de Atenção Básica,n.13).GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

KESTELMAN, H. N. et al. **Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). **Construção social da demanda direito à saúde: trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005.

REZENDE, J.; Montenegro, C.A.B.; REZENDE. **Obstetrícia Fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. 2 ed. Brasília, 2013

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília, 2012

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Médicos e a Saúde Coletiva no Brasil**. Brasília: CFM, 1998.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. ESP de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília-DF, 2013

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

RIVERA, F.J.U. **Análise estratégica em saúde e a gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001 MELAMED, C.; PIOLA, S. F. (Org). **Políticas públicas e financiamento federal do Sistema Único de Saúde**. Brasília: IPEA, 2011.



Prof. Patrícia Maria Santos Batista
SIAPE 2310345
COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS SÃO HELVÍDIO NUNES DE BARROS - J11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Bases da Prática Médica IV

BLOCO DE OFERTA: 6 **CRÉDITOS:** 5.6.0 **CARGA HORÁRIA:** 165 h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Éliton Carlos Batista de Sousa; Paulo Victor Amorim Marques; Leonardo Fonseca Maia; Raimundo de Carvalho Reis Neto, Gioconda Leal Cronemberger;

I – EMENTA

Estudo dos principais sintomas, síndromes e transtornos nas áreas da anestesiologia ortopedia, psiquiatria e reumatologia. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e fisiopatologia. Fundamentos do diagnóstico e bases da terapêutica. Exames complementares nas diversas áreas da medicina em estudo. Habilidades em manobras avançadas de reanimação cardiorrespiratória.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecimento das manifestações das principais patologias das áreas em estudo. Discutir a principais doenças com seus diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou de imagem, bem como abordar questões de habilidades práticas. Desenvolver habilidades de raciocínio para elaboração de hipóteses diagnóstica e terapêutica adequada.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidade de anamnese, diagnóstico e tratamento das principais patologias nas áreas da ortopedia, reumatologia, psiquiatria e anestesiologia.
- Discutir casos clínicos nas diversas áreas médicas.
- Estudo da etiologia, fisiopatologia e apresentação clínica das patologias estudadas;
- Capacidade de elaborar hipóteses diagnósticas, principais métodos diagnósticos (exames complementares) e realização do tratamento adequado.
- Desenvolver habilidades médicas baseadas na ética e numa relação medico paciente

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anestesiologia

- Avaliação Pré-Anestésica
- Noções de Anestesia Geral (Venosa e Inalatória)
- Anestésicos Locais
- Bloqueios Regionais
- Farmacologia dos Corticoides, Analgésicos e AINE
- TVP e Embolia Pulmonar

- Manejo dos Anticoagulantes e Antiplaquetários
- Intubação de Sequência Rápida e Manejo de Vias Aéreas

2. Reumatologia

- Diagnóstico Diferencial das Artrites
- Artrite Reumatoide
- Espondiloartropatias Soronegativas
- Artrites Infecciosas
- Gota e Pseudogota
- Febre Reumática
- Fibromialgia
- Vasculites
- Osteoporose

3. Ortopedia

- Semiologia Osteoarticular e Exame Físico em Ortopedia
- Diagnóstico por Imagem em Ortopedia
- Osteoartrite
- Lombalgias e Hérnias de Disco
- Periartrites
- Fraturas
- Luxações e Entorses
- Doenças Ortopédicas na Infância
- Tumores Osteoarticulares

4. Psiquiatria

- Saúde Mental na Atenção Básica –RAPS (matriciamento)
- Psicopatologia
- Casos clínicos – discussão psicopatologia
- Depressão
- Suicídio
- Transtorno afetivo bipolar
- Transtornos de Ansiedade Generalizada
- Psicoses
- Transtorno de personalidade
- Novas tecnologias – uso e abuso
- Emergência psiquiátrica
- Dependência Química



V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Como metodologia de ensino serão utilizadas exposições temáticas dialogadas visando à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, com formação de grupos de discussão a partir de casos clínicos ou situações-problema previamente elaborados pelos docentes.

Os conteúdos práticos serão contemplados nas USF, com discussão de casos clínicos e construção de habilidades médicas em espaço físico (ambulatórios) da própria universidade.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão contabilizadas **quatro** notas até o final da disciplina, sendo obtidas através de avaliações teóricas (objetivas, expositivas e/ou dissertativas) e práticas, onde cada uma dessas notas será obtida pela média aritmética das avaliações realizadas em cada especialidade (anestesiologia, reumatologia, ortopedia e psiquiatria).

Durante as aulas teórico expositivas, os seguintes critérios serão avaliados:

- Pontualidade e assiduidade;
- ética e profissionalismo;
- raciocínio clínico e participação nas discussões;
- reflexão e proposição de condutas.

A média aritmética das quatro notas definirá a **nota final** do estudante. O aluno que não alcançar média suficiente fará, ao final do período, prova específica para recuperação.

VII – BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, M. A. P. *et al.* **Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento**. 4 ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.
- MOREIRA, C.; PINHEIRO, G. R. C.; MARQUES NETO, J. F. **Reumatologia Essencial**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.
- PERAZZIO, S. F. (Coord.). FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D. **Manual de Reumatologia** (Série Manual do Residente da UNIFESP). São Paulo: ROCA, 2012.
- SATO, E. I. **Guia de Reumatologia** (Série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM). 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.

- BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O. **Exame Físico em Ortopedia**. 3 ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2017.
- HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 - FALOPPA, F. (coord). **Guia de ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Mande, 2008.
 - KFURI JR, M. **O trauma ortopédico no Brasil**. Rev. bras. ortop., São Paulo, v. 46, supl. 1, 2011.
 - LAWRY, L. **Exame músculo esquelético sistemático**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill, 2012.
 - NETTER, F.H.; GREENE, W. **Netter Ortopedia**. 1 ed .Elsevier, 2007. Am), 56:665, 1974.
 - SIZINIO, H. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2009.

- WEINSTEIN, S. **Ortopedia de Turek**, 5ª edição, ed: Manole, 2001.

- CHENIAX E. Manual de Psicopatologia. 5ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017
- CHIAVERINI, D. H. ET AL. (ORG). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Ministério da Saúde/Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva Brasília, DF, 2011:
- Dalgalarondo, P Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul KAPLAN, H.; SADOCK, B. Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Medsi 1992.
- ORGANIZACAO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e comportamentos da CID -10 – Critérios Diagnósticos para pesquisa. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

- BAGATINI, A et al. **Bases do ensino da anestesiologia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Anestesiologia, 2016.
- BUTTERWORTH, J. F. et al. **Morgan and Mikhail's clinical anesthesiology**. 5th ed. New York: McGraw-Hill, 2013. 1366p.
- Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM 2174/2017: Brasília, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2174>>. Acesso em: Mar. 2020.
- MANICA, J. **Anestesiologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- MILLER, R D. **Miller's Anesthesia**. 8th ed. Philadelphia: Elsevier Churchill Livingstone, 2015.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

State of Maine
Department of Health
Office of the
State Surgeon



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção V

BLOCO DE OFERTA: VI **CRÉDITOS:** 3.5.0 **CARGA HORÁRIA:** 120 horas

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (IS): Nadjla Andreyra Alves Gonçalves Macedo Cipriano;
Luanna Moura Moreira; Laís Portela Neiva Coelho

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia das doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados à dor torácica, dispneia, síndrome edemigênica, fadiga, síndrome consumptiva, anemias e pele e seus anexos. Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas à dor torácica, dispneia, síndrome edemigênica, fadiga, síndrome consumptiva, anemias e pele e seus anexos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O ciclo clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades de internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundando na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Dor torácica
- Dispneia
- Síndrome edemigênica
- Fadiga
- Síndrome consumptiva
- Anemias
- Pele e seus anexos

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual

- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção V** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, três notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao módulo dor torácica, dispneia e síndrome edemigênica.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo fadiga, síndrome consumptiva e anemia.
- NOTA 3 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo pele e seus anexos.

VII– BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

AZULAY, R.D.; AZULAY, L. **Dermatologia**. 7. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2017.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346

UNITED STATES
DEPARTMENT OF AGRICULTURE
WASHINGTON, D. C. 20250

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VIII

PERÍODO LETIVO: 2022.1

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CM/ CSHNB030

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: VIII

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTES: Nadjla Andreyra Alves Gonçalves Macêdo Cipriano; Leonara Fonseca Maia; Ellen Barros Araújo Lopes Luz

I – EMENTA

Intoxicações Exógenas; Crise de Asma; DPOC exacerbada; Taquiarritmias e Bradiarritmias; Síncope; Cetoacidose diabética e Estado Hiperosmolar Não-Cetótico; Hipoglicemia; Emergências Onco-hematológicas; Abordagem do paciente hepatopata na emergência; Acidentes por animais peçonhentos; introdução ao estudo da medicina legal e antropologia forense; Tanatologia e traumatologia; sexologia criminal; avaliação global do idoso; promoção do envelhecimento saudável ; principais síndromes geriátricas e reabilitação no idoso.

Atendimento Inicial ao paciente Politraumatizado; Choque hipovolêmico; Trauma torácico; Trauma Abdominal; Fraturas; Trauma pélvico; Queimaduras.

Oftalmologia: Distúrbios de Refração; Glaucoma; Catarata; Retinopatias; Urgências oftalmológicas.

Otorrinolaringologia: Anamnese e Exame físico direcionados; Rinites; Sinusites; Otites; Vertigem; Faringites; Laringites.

Módulos Tutoriais: Emergências / Medicina Legal/ Saúde do idoso – será dado em separado como teoria

II – OBJETIVO GERAL

Reconhecer e compreender situações que configurem emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares.

Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, a etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos.

Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada

caso.

Compreender os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória.

Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas.

Compreender as grandes Síndromes Geriátricas: insuficiência cognitiva, imobilidade, instabilidade postural e quedas, incontinência, iatrogenia, suas causas e consequências.

Compreender a importância da Avaliação Geriátrica Ampla/ Avaliação Geriátrica Global na avaliação multidimensional do idoso e ter habilidade e destreza para realização dela.

Reconhecer as peculiaridades da apresentação das doenças mais comuns no idoso.

Compreender e identificar situações de negligência e maus-tratos aos idosos e os fatores que podem influenciá-las.

Indicar programas de reabilitação funcional para o paciente idoso.

Orientar familiares cuidadores de idosos nas diversas situações clínicas.

Adquirir noções de Medicina Legal: Tanatologia; Traumatologia; Sexologia forense.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulos Tutoriais: Emergências / Medicina Legal
- Saúde do Idoso
- Emergências Clínicas e Cirúrgicas
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Estudos Tutoriais VIII** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 – nota teórica dos conteúdos abordados
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Emergências.
- NOTA 3 – nota teórica dos conteúdos abordados
- NOTA 4 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Medicina Legal .

Para adequação da proposta da disciplina, poderá haver modificação nos critérios de nota a depender das necessidades identificadas pelos docentes.

As provas serão realizadas pela plataforma SIGAA da UFPI.

VII– BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de

Janeiro:ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed., São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

PAPALEO NETO, M.**Tratado de Gerontologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FREITAS, E. V. et al: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. 2º. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 469 p. ISBN 9788541201162.

CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 7º. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 864 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

First, the British have been
Gentlemen of the House
of Commons
and the House of Lords



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VIII

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN021

CRÉDITOS:0.5.0

BLOCO DE OFERTA: VIII

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE RESPONSÁVEL: Jefferson Torres Nunes; Raquel Rufino Gomes Leal; Luana Moura Moreira; Keliany Carla Duarte de Araújo

I – EMENTA

Epidemiologia descritiva. Vigilância e gestão em saúde. Planejamento estratégico em saúde. Discussão de modelos de atenção à saúde no Brasil e em outros países. Integração entre intervenções preventivas, curativas e de reabilitação, nos âmbitos individual, familiar e coletivo. Sistema de Referência- Contrarreferência: o papel da rede de Atenção Básica. O papel da Atenção Básica no atendimento a urgências e demanda espontânea.

II – OBJETIVO GERAL

Vivenciar as ações da Atenção Básica, integrando ciências básicas e clínicas e relacionando-as com a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações de promoção e educação em saúde na ESF;
- Articular as habilidades desenvolvidas na disciplina, privilegiando o primeiro contato, o vínculo, a continuidade e a integralidade do cuidado.
- Coordenar os cuidados de saúde prestados a um indivíduo, família ou à comunidade, referenciando sempre que necessário.
- Identificar os principais motivos de atendimento por demanda espontânea nas UBS.
- Manejo das situações mais comuns de urgência na Atenção Básica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização da agenda médica e acolhimento da demanda espontânea
- Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde I: Acolhimento e classificação de risco
- Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde II: Atendimento inicial na insuficiência respiratória
- Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde III: Atendimento inicial na dor torácica
- Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde IV: Acidentes com animais peçonhentos
- Método SOAP - Prontuário Orientado por Problemas e Evidências
- Novo financiamento da Atenção Primária
- A abordagem à família na ESF: a família como integrante da assistência e cuidado
- Desafios da Referência e Contra Referência
- Preenchimento da Declaração de Óbito
- Cuidados paliativos e abordagem ao luto na Atenção Primária
- Atenção ao cuidador

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Exibição de vídeo. Grupos de discussão. Produção de texto. Seminários. Aulas expositivas. Trabalhos em grupos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde VIII tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos, sendo que a Avaliação Teórica poderá constar de questões objetivas e dissertativas e a Avaliação prática será realizada através de Apresentação de Seminários, Simulação de Atendimento e Ação de Educação em Saúde na Comunidade. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórica

4ª NOTA: 4ª Avaliação Teórica (Pesquisa Documental)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEHRY, E.E. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em saúde:** conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

BREIL J. **Epidemiologia crítica.** Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

Protocolo de regulação clínico e de acesso – Sesapi, 20017

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica em Saúde.** Brasília, 2006.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica.** Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.

COSTA, E. M. A. e CARBONE, M. H. **Saúde da Família.** Rio de Janeiro: Rúbio, 2004.

LUNA, R.L.; SABRA, R. **Medicina de família:** saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ALMA-ATA. **Cuidados primários de saúde:** Relatório da Conferência Internacional sobre cuidados primários de Saúde. Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. Brasília: UNICEF, 1979.


Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE HISTORY OF THE

1800

1800

1800

1800

1800

1800

THE HISTORY OF THE
1800
1800
1800
1800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Habilidades Médicas VIII

BLOCO DE OFERTA: VIII CRÉDITOS: 0.4.0 CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Tércio Luz Barbosa; Gioconda Leal Cronemberger

I – EMENTA

Compreender as principais urgências clínicas e cirúrgicas, entender a dinâmica da unidade de pronto-socorro, bem como aspectos éticos e relações interpessoais envolvidos neste tipo de atendimento.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes no departamento de emergência.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Preparar o aluno para a prática clínica das principais emergências médicas. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades de internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas para facilitação no manejo das principais doenças, possibilitando o tratamento adequado das mesmas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Suporte Avançado de Vida
- Insuficiência Respiratória Aguda e Ventilação Mecânica
- Choque e principais tipos
- Emergências hipertensivas
- Distúrbios Hidroeletrolíticos e Acidobásicos
- Rebaixamento do Nível de Consciência
- Manejo da Dor na Emergência/Sedação e Analgesia para Procedimentos

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Discussão de casos
- Aulas expositivas com metodologias ativas
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Habilidades Médicas VIII** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 – Primeira Avaliação Teórica.
- NOTA 2 – Segunda Avaliação Teórica.

- NOTA 3 – Terceira Avaliação Teórica
- NOTA 4- Quarta Avaliação Teórica.

VII– BIBLIOGRAFIA

COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES; Advanced Trauma Life Support (ATLS), 9ª Ed 2014.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. Pronto Socorro: Medicina de emergência; 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T., Emergências Clínicas: abordagem prática; 10ª Ed. São Paulo: Manole, 2015..



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

John Paul White Main Service Unit
Government of Western
United States
Washington



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Bases da Prática Médica VI

BLOCO DE OFERTA: VIII

CRÉDITOS: 11.12.0

CARGA HORÁRIA: 345h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Nadjla Andreyra Alves Gonçalves Macedo Cipriano; Ellen Barros Araújo Lopes Luz; Leonardo Fonseca Maia; Valter de Carvalho Oliveira; Paulo Victor Amorim Marques; Éliton Carlos Batista de Sousa

I – EMENTA

Intoxicações Exógenas; Crise de Asma; DPOC exacerbada; Taquiarritmias e Bradiarritmias; Síncope; Cetoacidose diabética e Estado Hiperosmolar Não-Cetótico; Hipoglicemia; Emergências Onco-hematológicas; Abordagem do paciente hepatopata na emergência; Acidentes por animais peçonhentos; introdução ao estudo da medicina legal e antropologia forense; Tanatologia e traumatologia; sexologia criminal; avaliação global do idoso; promoção do envelhecimento saudável ; principais síndromes geriátricas e reabilitação no idoso.

Atendimento Inicial ao paciente Politraumatizado; Choque hipovolêmico; Trauma torácico; Trauma Abdominal; Fraturas; Trauma pélvico; Queimaduras.

Oftalmologia: Distúrbios de Refração; Glaucoma; Catarata; Retinopatias; Urgências e emergências oftalmológicas.

Otorrinolaringologia: Anamnese e Exame físico direcionados; Rinites; Sinusites; Otites; Vertigem; Faringites; Laringites, urgências e emergências otorrinolaringológicas

Módulos Tutoriais: Emergências / Medicina Legal/ Saúde do idoso – será dado em separado como teoria

II – OBJETIVO GERAL

Reconhecer e compreender situações que configurem emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares.

Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, a etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos.

Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada caso.

Compreender os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória.

Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas.

Compreender as grandes Síndromes Geriátricas: insuficiência cognitiva, imobilidade, instabilidade postural e quedas, incontinência, iatrogenia, suas causas e consequências.

Compreender a importância da Avaliação Geriátrica Ampla/ Avaliação Geriátrica Global na avaliação multidimensional do idoso e ter habilidade e destreza para realização dela.

Reconhecer as peculiaridades da apresentação das doenças mais comuns no idoso.

Compreender e identificar situações de negligência e maus-tratos aos idosos e os fatores que podem influenciá-las.

Indicar programas de reabilitação funcional para o paciente idoso.

Orientar familiares cuidadores de idosos nas diversas situações clínicas.

Adquirir noções de Medicina Legal: Tanatologia; Traumatologia; Sexologia forense.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulos Tutoriais: Emergências / Medicina Legal
- Saúde do Idoso
- Emergências Clínicas e Cirúrgicas
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases da Prática Médica VI** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 – nota teórica dos conteúdos abordados
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Emergências.
- NOTA 3 – nota teórica dos conteúdos abordados
- NOTA 4 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Medicina Legal .

Para adequação da proposta da disciplina, poderá haver modificação nos critérios de nota a depender das necessidades identificadas pelos docentes.

As provas serão realizadas pela plataforma SIGAA da UFPI

VII– BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ªEdição. Rio de Janeiro:ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed., São Paulo, SP: Atheneu, 2016.



PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

PAPALEO NETO, M. **Tratado de Gerontologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FREITAS, E. V. et al: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. 2º. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 469 p. ISBN 9788541201162.

CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 7º. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 864 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Dr. Patricia Maria Santos Pereira
Coordenadora de Monitoria
de Qualidade
de Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIA
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BAI
CURSO DE BACHARELADO EM MED

internato
10º
[assinatura]

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM CLÍNICA PEDIÁTRICA I

CÓDIGO: CCMD/CSHNB026

BLOCO DE OFERTA: 10º

CRÉDITOS: 0015

CARGA HORÁRIA: 225

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE (S) RESPONSÁVEL (IS): Laís Portela Neiva Coelho; Ellen Barros Araújo Lopes Luz.

I – EMENTA

Integração do aluno com a Rede de Saúde em ação conjunta interdisciplinar. Ensino voltado à formação holística, visando um melhor atendimento nas várias etapas do desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência.

II – OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno para a atenção à saúde da criança e do adolescente guiada pelos princípios da integralidade e da ética, respeitando-se os diferentes ciclos de vida que permeiam o período do nascimento ao final da adolescência; auxiliar na formação de profissionais capazes de atuar em equipes interdisciplinares com mudança do foco assistencial e hospitalar para o da promoção da saúde, através de ações educativas, com ênfase na prevenção de doenças e na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a criança como ser único, devendo sempre ser vista de maneira global, do ponto de vista biopsicossocial;

Conhecer as práticas de educação à saúde, ações de prevenção e promoção à saúde da criança e adolescente;

Realizar adequada observação clínica da criança com anamnese e exame físico detalhado com a elaboração de hipóteses diagnósticas e condutas através de um raciocínio clínico coerente;

Elaborar o diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas mais frequentes;

Reconhecer e conduzir com prontidão as principais urgências e emergências no período da infância e adolescência;

Acompanhar o RN em alojamento conjunto e estar apto para identificar e interferir em situações que possam dificultar o aleitamento materno exclusivo;

Estar apto a atender a criança e ao adolescente com doenças crônicas em situações rotineiras e reconhecer o momento de encaminhamento ao especialista;

[assinatura]

Desenvolver atitudes adequadas de relacionamento médico-paciente-família, levando em consideração os princípios da Ética médica;

Conhecer o fluxo do SUS, como funciona a assistência básica, secundária e terciária ao atendimento da criança;

Ter capacidade reflexiva e crítica para a busca constante do conhecimento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Aleitamento materno e alimentação complementar;
02. Imunizações;
03. Crescimento e desenvolvimento infantil;
04. Infecções de vias aéreas superiores e inferiores;
05. Diarreia aguda;
06. Desnutrição;
07. Exame físico em neonatologia;
08. Parasitoses;
09. Doenças infectocontagiosas;
10. Infecções Congênitas;
11. Assistência ao recém-nascido;
12. Anemias;
13. Hiperbilirrubinemia neonatal;
14. Hiperglicemia e hipoglicemia neonatal;
15. Doenças do trato genito-uninário;
16. Triagem neonatal;
17. Patologias dermatológicas;
18. Consulta do adolescente.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O desenvolvimento das atividades pedagógicas é realizado pelo corpo docente utilizando-se de diversos métodos, com ênfase nas metodologias ativas;

* Discussão de artigos científicos estimulando a iniciação científica.

* Utilização da problematização como metodologia ou estratégia de discussão.

- Aulas ministradas por professores convidados em alguns temas propostos, com metodologia dinâmica e participativa;

- Seminários desenvolvidos pelos alunos com aplicação de pré e pós testes;

- Discussão de casos clínicos na forma de sessão clínica;

- Discussão de casos de pacientes internados em enfermarias;

- Discussão de casos de pediatria geral no próprio ambulatório;

- Discussão de casos atendidos em serviços de Urgência e Emergência

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Durante as atividades do internato haverá avaliações formativas e, ao final do estágio, a avaliação teórica de aprendizagem. A média aritmética da avaliação formativa e da avaliação teórica final do estágio comporá a nota final. Se a média das avaliações for maior ou igual a 7,0, o estudante será aprovado por média.



Em caso de nota abaixo de 7 (sete), será seguido o determinado pela Resolução 177/2012-CEPEX UFPI.

§ 1º – O estudante reprovado não poderá cursar o componente do internato durante o período de férias, repetindo esta área no final do internato.

§ 2º – O Internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina, sendo assim, em caso de reprovação e tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e semestral, a reprovação em uma área inevitavelmente implica impossibilidade de colação de Grau pelo estudante dentro do prazo previsto quando do ingresso do mesmo na graduação.

§ 3º – Os Coordenadores de área deverão fornecer o resultado da avaliação dos Internos, impreterivelmente, até no máximo de oito (08) dias úteis após a conclusão do estágio, desde que não haja prejuízo na colação de grau do estudante.

A avaliação formativa (de competências, habilidades e atitudes) constará de avaliações práticas e /ou teóricas para julgamento da aquisição das habilidades, desempenho e competências necessárias à área de Pediatria; avaliação da conduta ética; avaliação de frequência, pontualidade, assiduidade, dedicação, interesse e responsabilidade. A nota será registrada em ficha específica para esse fim.

VII – BIBLIOGRAFIA

Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.

NELSON. Tratado de Pediatria - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 19ª Edição. Elsevier. 2013.

Marcondes E. et al. Pediatria básica: pediatria clínicasespecializada - Tomo III. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

Perinatologia - Fundamentos e Prática - Segre, Conceição A. M. / Costa, Helenice De Paula Fiod / Lippi, Umberto Gazi – 3. ed. – 2015.

WERTHER, B.C; Souza, R.L; Souza, N. Emergência e Terapia intensiva pediátrica. 3º edição. Atheneu, 2017.

KLAUS MH, Fanaroff AA. Alto risco em neonatologia. 6º. ed. Rio de Janeiro: Elsevie, 2014.

Schvartsman C, Reis A.G, Farhat C. L. Pronto-Socorro. 3º edição. Manole, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. ISBN 978-85-334-1781-6 obras completa ISBN 978-85-334-1780-9 volumes 1
Sociedade Brasileira de Pediatria, página de acesso: sbp.com.br.


Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UEPI / CSHNS
SIAPE 2310345
Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

The first part of the paper discusses the importance of the study and the objectives of the research. It then goes on to describe the methodology used in the study, including the data collection and analysis techniques. The results of the study are then presented, followed by a discussion of the findings and their implications. The paper concludes with a summary of the main points and a list of references.

The second part of the paper discusses the importance of the study and the objectives of the research. It then goes on to describe the methodology used in the study, including the data collection and analysis techniques. The results of the study are then presented, followed by a discussion of the findings and their implications. The paper concludes with a summary of the main points and a list of references.

The third part of the paper discusses the importance of the study and the objectives of the research. It then goes on to describe the methodology used in the study, including the data collection and analysis techniques. The results of the study are then presented, followed by a discussion of the findings and their implications. The paper concludes with a summary of the main points and a list of references.

The fourth part of the paper discusses the importance of the study and the objectives of the research. It then goes on to describe the methodology used in the study, including the data collection and analysis techniques. The results of the study are then presented, followed by a discussion of the findings and their implications. The paper concludes with a summary of the main points and a list of references.

The fifth part of the paper discusses the importance of the study and the objectives of the research. It then goes on to describe the methodology used in the study, including the data collection and analysis techniques. The results of the study are then presented, followed by a discussion of the findings and their implications. The paper concludes with a summary of the main points and a list of references.

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
LIBRARY
ANN ARBOR, MICHIGAN
48106-1000



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: CLÍNICA CIRÚRGICA I

CÓDIGO: CCMD/CSHNB025

BLOCO DE OFERTA: X CRÉDITOS: 0015 CARGA HORÁRIA: 225h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Valter de Carvalho Oliveira

I – EMENTA

Identificação e avaliação do risco cirúrgico. Preparo do paciente cirúrgico. Indicações e prescrição de dietas (oral e enteral). Indicações e prescrição de reposição volêmica e correção de distúrbios eletrolíticos e acidobásicos. Sedação superficial/moderada e analgesia. Antibioticoprofilaxia/terapia. Cuidados com estomas. Identificação de complicações pós-operatórias imediatas e tardias. Identificação precoce de choque circulatório, as diversas etiologias e tratamento inicial. Identificação de risco, profilaxia e diagnóstico de tromboembolia venosa. Indicações e procedimentos iniciais de suporte ventilatório não invasivo e invasivo. Atendimento inicial aos pacientes traumatizados nos ambientes pré e intra-hospitalar. Identificação e conduta inicial em situações suspeitas de maus-tratos. Atendimento inicial dos pacientes queimados. Princípios de triagem do paciente traumatizado. Controle do fluxo de pacientes, gerenciamento dos leitos e vaga zero. Princípios de medicina de catástrofe. Princípios de segurança do paciente cirúrgico. Critérios de agendamento cirúrgico. Termo de consentimento informado para a realização dos procedimentos.

II – OBJETIVO GERAL

- Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgicos mais comuns.
- Saber quando indicar e contraindicar cirurgias.
- Saber avaliar o risco cirúrgico.
- Fazer pré-operatório.
- Fazer pós-operatório.
- Conhecer a rotina de um centro cirúrgico.
- Realizar cirurgias ambulatoriais sob supervisão.
- Conhecer critérios de alta hospitalar.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os procedimentos abaixo devem ser realizados sob supervisão dos PRECEPTORES/PROFESSORES/PROFISSIONAIS CORPO CLÍNICO dos Respetivos Serviços:

- Auxiliar de cirurgias de pequeno, médio e grande porte;
- Toque retal e vaginal;
- Cateterismo vesical;
- Cateterismo gástrico;
- Intubação orotraqueal;
- Anestesia local;

- Punção venosa periférica e central;
- Injeção intramuscular, intradérmica, subcutânea e intravenosa;
- Imobilização de fraturas;
- Curativos de queimados;
- Curativos de cirurgias limpas e infectadas;
- Cistostomias;
- Punção e aspiração vesical;
- Biópsia de pequenas lesões superficiais, de pele, tecido celular subcutâneo ou gânglio subcutâneo;
- Incisão e drenagem de abscessos;
- Excisão e sutura de lesões de pele;
- Dissecção venosa;
- Esvaziamento de fecalomas;
- Paracentese abdominal;
- Ressutura de parede abdominal;
- Retirada de corpos estranhos superficiais;
- Exérese de cistos sebáceos/dermóides;
- Exérese e Cantoplastia Ungueal;
- Sutura de lesões;
- Exérese de granulomas superficiais;
- Drenagem torácica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA TEÓRICO DE CIRURGIA GERAL Choque: Conceito; Noções de hemodinâmica (retorno venoso, DC, PAM); Classificação: Hipovolêmico, Cardiogênico, Séptico, Obstrutivo, Neurogênico. Resposta Endócrina: Catecolaminas, Renina-angiotensina-aldosterona, Hormônio anti-diurético, Glucagon, HC, ACTH – cortisol; Diagnóstico; Monitorização; Ressuscitação. Cicatrização das feridas: Cicatrização normal: Fase inflamatória, Fase proliferativa, Fase de remodelação, Epitelização; Cicatrização por 2ª e 3ª intenção; Contração da ferida; Fatores que afetam a cicatrização; Cicatrização anormal; Quelóide; Cicatriz hipertrófica. Nutrição e Metabolismo: Composição corpórea: Água, Lípidos, açúcar e proteínas, Metabolismo energético, Metabolismo das proteínas, lipídios e carboidratos, Necessidade calórica e coeficiente respiratório; Resposta nutricional ao stress e jejum; Diferenças hormonais e mediadores (citocinas); Diferenças metabólicas; Nutrição parenteral e enteral: Indicações Técnica; Complicações. Hemostasia: Coagulação; Plaqueta; Via intrínseca e extrínseca; Triade de Virchow; Anticoagulação natural; Exames laboratoriais; Trombose venosa; Fisiopatologia; Diagnóstico; Tratamento; Profilaxia. Infecção e cirurgia: Flora microbiana; Classificação: Gram, aeróbios e anaeróbios; Distribuição: Tipos de flora em relação aos órgãos e sistemas; Órgãos e sistemas estéreis e não estéreis; Defesas orgânicas; Barreiras naturais; Produção de muco; pH gástrico; Movimento ciliar da árvore respiratória; Integridade da pele; Esvaziamento de órgãos ocos; Defesas celulares e hormonais; Técnicas diagnósticas: Coloração (gram); Cultura com antibiograma; Novos métodos; Classificação das feridas operatórias; Profilaxia antibiótica; Principais infecções: Respiratória; Ferida operatória; Urinária; Sondas e cateteres. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico: ACT e compartimentos líquidos; Composição dos líquidos corporais; Composição da água; Compartimentos; Homeostase do sódio; Hiponatremia; Sódio corporal total diminuído; Sódio corporal total normal; Sódio corporal total aumentado; Hipernatremia; Homeostase do potássio; Hipopotassemia; Hiperpotassemia; Equilíbrio ácido – básico; Fisiologia do equilíbrio ácido – básico; Tampões; Compensações; Acidose metabólica; Alcalose metabólica; Acidose respiratória; Alcalose respiratória. Pré-operatório: Exame clínico geral e dos sistemas; Exames laboratoriais de rotina e específicos; Exames de imagem; Preparo

imediato pré-operatório (depilação, banho, lavagens, dieta, etc); Preparo de pacientes diabéticos, com DPOC, Hipertireoidismo, cardiopatias; Preparo de pacientes com nefropatias, hepatopatias; Preparo de pacientes em uso de corticosteroides; Preparo de cólon. Pós-operatório: Cuidados gerais com o paciente: saída da sala, tomada dos sinais vitais, decúbito, dieta, etc.; Cuidados com drenos, sondas e cateteres; Identificar complicações pós-operatórias: Febre- Identificar causas e cronologia do aparecimento; Complicações pulmonares (atelectasia, IRA, Pneumonia, etc); Complicações renais (IRA, infecção); Complicações cardio-vasculares (hipotensão, choque, parada Cardíaca, acidentes tromboembólicos); Complicações digestivas (transtornos do apetite, íleo, vômitos, semi-oclusões, úlceras de stress, etc) Hérnias da parede abdominal: Anatomia da região inguino-crural; Fisiopatologia e diagnóstico das hérnias; Inguinais direta e indireta; Crurais; Complicações e tratamento; Encarceramento; Estrangulamento; Hérnia de Richter; Noções de tratamento cirúrgico: convencional, laparoscópico; Anestesia regional, local. Noções básicas de pré e pós-operatório: Alimentação e função intestinal; Íleo paralítico; Deambulação e profilaxia da trombose venosa; Febre pós-operatória; Evolução clínica do pós-operatório (peso, diurese, sinais vitais). Esôfago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do esôfago; Refluxo gastroesofágico; Megaesôfago. Estômago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do estômago; Úlcera péptica e suas complicações. Cólon, reto e ânus: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do cólon, reto e ânus; Doença diverticular dos cólons; Megacólon. Pâncreas: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento; Tumores malignos do pâncreas; Pancreatites agudas e crônicas. Fígado e vias biliares: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores do fígado; Hipertensão porta; Icterícia obstrutiva; Colecistite aguda e crônica; Hemorragia Digestiva: Classificação (alta e baixa); Quadro clínico; Exames laboratoriais, imagem e endoscópicos; Ressuscitação e tratamento. Abdômen agudo: Classificação; Quadro clínico; Propedêutica (laboratorial e imagem); Tratamento.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As Atividades Teóricas e Práticas serão desenvolvidas em Enfermarias, Bloco Cirúrgico, Salas de Aula; Consultórios; Auditórios/Espaços Administrativos. São previstas ainda as Cirurgias Ambulatoriais, desde que garantida a conformidade com RESOLUÇÃO CFMNº1.886/2008.

Atividades Teóricas – Seminários / clube de revistas semanais de acordo com temas exigidos pelo Prof. Coordenador da Área de Cirurgia. Reunião clínica semanal onde são discutidos os casos da especialidade da Cirurgia Geral e de Áreas Afins, junto com o Corpo Clínico da Cirurgia Geral e áreas de atuação afins (Anestesiologia; Terapia Intensiva; Cirurgia Vascular; Ortopedia; Urologia; Emergência; Cirurgia Ginecológica).

Atividades Práticas – Atividades Ambulatoriais; Atividades de Enfermaria; Atividades de Centro Cirúrgico Hospitalar e Ambulatorial.

Quando em ENFERMARIAS, o interno terá um número de leitos, sendo responsável pela história clínica, evolução, prescrição e apresentação dos leitos nas visitas.

Quando em CENTRO CIRÚRGICO, o interno participará do ato cirúrgico como 2º ou 3º auxiliar, instrumentador, ou ainda como assistente (apenas observando a cirurgia e/ou como ator importante no papel de expectador em atitude ativa e proativa como parte interessada no seguimento clínico do paciente).

Os alunos serão divididos em subgrupos para a realização das atividades à nível de enfermaria, ambulatório e centro cirúrgico.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento do Internato da Medicina UFPI/CSHNB - CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO Art. 15: “A avaliação do aproveitamento do Interno será contínua e processual e será elaborada pelo docente e/ou preceptor responsável por cada estágio. Esse processo deverá contemplar as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para cada área. ...”

A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO através da COORDENADORIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO já tem definido e acessível no seu sítio eletrônico um FORMULÁRIO MODELO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO onde discrimina os diversos itens que se constituem em critérios de avaliação. Esta avaliação será preenchida pelo Supervisor de Campo. Cada item será pontuado obedecendo a escala de zero a dez (0 à 10). A nota final da avaliação será a média da somatória dos 14 (quatorze) itens observados.

VII – BIBLIOGRAFIA

Blackbook – Cirurgia/Andy Petroianu, Marcelo Eller Miranda, Reynaldo Gomes de Oliveira. --- Belo Horizonte : Blackbook Editora, 2008

TOWSEND JR, C. M.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. Sabiston Tratado de Cirurgia: A Base Biológica Prática da Cirurgia Moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SABISTON, JR., D. C. Atlas de Cirurgia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Guia de medicina de urgência / coordenação deste guia Elisa Mieko Suemitsu Higa, Ávaro Nagib Atallah. – 2.ed. – Barueri, SP : Manole, 2008. – (Séries guia de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM/ editor Nestor Schor)

Samir, RASSLAN., BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: ano 6 - 2012. Manole, 01/2012. VitalBook file.

Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma 10 / editores Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. -- Barueri, SP: Manole, 2018

Procedimentos básicos em cirurgia / Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. – 2. Ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012

Casos clínicos em cirurgia / Toy, Liu, Campbell ; tradução: Idilia Ribeiro Vanzellotti, Soraya Imon de Oliveira ; revisão técnica: Leandro Totti Cavazzola. 4. Ed. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

Acerto: acelerando a recuperação total pós-operatória / José Eduardo de Aguiar-Nascimento, Cervantes Caporossi, Alberto Bicudo (organizadores). -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Editora Rubio, 2011.

Patrícia Maria Santos Batista

Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
R1APE 2310345



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: CLÍNICA MÉDICA II

CÓDIGO: CCMD/CSHNB027

BLOCO DE OFERTA: 10º período CRÉDITOS: 0014 CARGA HORÁRIA: 210h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

Coordenador (Titular): Tércio Luz Barbosa

Coordenador (Suplente): Raimundo Feitosa Neto

I – EMENTA

PROGRAMAÇÃO TEÓRICA DE CLÍNICA MÉDICA

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

II – OBJETIVO GERAL

- Treinar a identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais comuns e aplicação de medidas de prevenção das patologias.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colocar em prática os conhecimentos de anamnese e exame físico em pacientes atendidos na rede SUS, sob assistência direta dos Preceptores (supervisionados)

- Integrar os conhecimentos teóricos desenvolvidos dentro da Universidade e colocá-los em prática no sistema público de saúde, dentro da realidade brasileira.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Atividades Práticas:

1 – Na enfermaria:

- Evolução diária de pacientes;
- Evolução em fins de semana (sábado e domingo);
- Reunião Radiologia (3ª feira)-Professor convidado(caso clínico será apresentado pelo interno);
- Visita Geral (5ª feira).-Preceptor;
- Reunião clínica (6ª feira)-Discussão de artigo científico(Journal) ou Seminário ou Discussão de Protocolos.

2 – No ambulatório:

- Atendimento a pacientes, sob supervisão de “staffs”(médicos especialistas do ambulatório do CIEM-SMS);
- Especialidades ofertadas nesse momento(em virtude da pandemia do coronavírus): Cardiologia, Nefrologia e Clínica Médica, Neurologia, Otorrinolaringologia
- Atividades teóricas(já especificadas).

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao final do estágio o aluno faz uma prova com questões abertas (casos clínicos) , com peso 3,0 + 7,0 do conceito da preceptoría junto com avaliação por prova prática = Nota final da avaliação do estágio.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONG, Dan L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 20 ed. Porto Alegre-RS: AMGH, 2019.

McPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. **CURRENT Diagnosis & Treatment: Medical**. 53.ed. Lange Current Series/ McGraw-Hill, 2014.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia Médica**. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

CECIL, Goldman. **Textbook of medicine**. Vol.2. 24ª ed. Elsevier, 2014.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

STATE OF NEW YORK
COUNTY OF ALBANY
JAMES J. HARRIS
JAMES J. HARRIS
JAMES J. HARRIS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I

CÓDIGO: CCMD/CSHNB024

BLOCO DE OFERTA: 10º CRÉDITOS: 016 CARGA HORÁRIA: 240h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Éliton Carlos Batista de Sousa

I – EMENTA

O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Regional Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). No HRJL serão alocados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Serviço de Pronto Atendimento (SPA).

Na UTI os internos conhecerão o suporte fundamental de cuidados intensivos (FCCS). No SAMU deverão aprender o Suporte de Vida Avançado ao Trauma (ATLS) e noções sobre atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes.

No SPA os internos desenvolverão habilidades em atendimentos emergenciais e de urgência nas principais patologias clínicas e cirúrgicas.

II – OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e conhecimentos necessários ao interno na área de urgência e emergência.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o interno para o atendimento pré-hospitalar;
- Desenvolver habilidades necessárias no atendimento de urgência e emergência (clínica e cirúrgica);
- Conduzir pacientes graves no ambiente da terapia intensiva.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FCCS

ATLS

Síndromes hemorrágicas agudas.

Desidratação moderada a grave (distúrbio hidroeletrólítico).

Insuficiência renal aguda ou insuficiência renal crônica agudizada/ retenção urinária aguda e nefrolitíase.

Cetoacidose diabética / Coma hiperosmolar / Hipoglicemia.

Hipertensão intracraniana / Meningite e compressão raquimedular.

Acidente vascular cerebral.

Crise convulsiva/Alteração do nível de consciência e Lipotímia / Síncope.

Dor precordial (tamponamento cardíaco/pericardite aguda/angina/IAM).

Insuficiência cardíaca/ edema agudo de pulmão

Crise hipertensiva.

Arritmias cardíacas.
Parada cardiorrespiratória
Embolia pulmonar.
Oclusão arterial aguda e Trombose venosa profunda.
Insuficiência respiratória aguda/ asma.
Pneumonias/ abscessos pulmonares.
Pneumotórax.
Abdômen agudo e obstrução intestinal.
Neutropenia febril.
Síndrome infecciosa grave.
Estados consumptivos (caquexia quando puser o paciente em risco iminente). Choque.
Encefalopatia hepática.
Emergências psiquiátricas
Fraturas e luxações
Manuseio do paciente queimado
Diarreia, colelitíase e colecistite, pancreatite, hepatites
Curativos e suturas: técnica e princípios básicos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

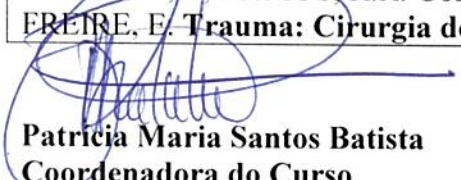
O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Reginal Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os alunos serão subdivididos em 3 grupos, sendo alocados no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do HRJL, na UTI deste mesmo hospital e no SAMU, ficando cada grupo 80 horas (2 semanas) em cada ambiente de aprendizado. Os alunos alocados no SPA ficarão responsáveis pelos atendimentos de urgência e emergência clínica e cirúrgica. O estágio tem carga horária de 8h/dia, sendo desenvolvido diariamente, e não em regime de plantões. Os internos alocados no SAMU poderão escolher, em conformidade com a equipe do SAMU, os horários que participarão das atividades, podendo ocorrer durante a semana ou fins de semana e durante o dia ou noite, respeitando a observação já citada de 8h/dia.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao fim de cada ciclo os preceptores irão avaliar os alunos e a nota final do estágio será a média das notas obtidas pelos alunos nos três ciclos. A forma de avaliação será de escolha do preceptor de cada ciclo.

VII – BIBLIOGRAFIA

ATLS 10ª ed. Chicago: American College of Surgeons. 2018
FCCS
KASPER, Dennis, L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. Porto Alegre: Artmed. 2019.
GOLDMAN, Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
MARTINS, M. A. **Clínica Médica**. Barueri: Manole, 2016
VILAR, Lúcio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016
MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria** .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
BURHAN, E. RAMOS, R.R. **Condutas em Cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2001.
FREIRE, E. **Trauma: Cirurgia do Século**. São Paulo : Atheneu, 2003.


Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROSA - CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM CLÍNICA PEDIÁTRICA II

CÓDIGO:CCMD/CSHNB030

BLOCO DE OFERTA: 11º

CRÉDITOS: 0016

CARGA HORÁRIA: 32h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE (S) RESPONSÁVEL (IS): Laís Portela Neiva Coelho; Ellen Barros Araújo Lopes Luz.

I – EMENTA

Integração do aluno com a Rede de Saúde em ação conjunta interdisciplinar. Ensino voltado à formação holística, visando um melhor atendimento nas várias etapas do desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência.

II – OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno para a atenção à saúde da criança e do adolescente guiada pelos princípios da integralidade e da ética, respeitando-se os diferentes ciclos de vida que permeiam o período do nascimento ao final da adolescência; auxiliar na formação de profissionais capazes de atuar em equipes interdisciplinares com mudança do foco assistencial e hospitalar para o da promoção da saúde, através de ações educativas, com ênfase na prevenção de doenças e na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a criança como ser único, devendo sempre ser vista de maneira global, do ponto de vista biopsicossocial;

Conhecer as práticas de educação à saúde, ações de prevenção e promoção à saúde da criança e adolescente;

Realizar adequada observação clínica da criança com anamnese e exame físico detalhado com a elaboração de hipóteses diagnósticas e condutas através de um raciocínio clínico coerente;

Elaborar o diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas mais frequentes;

Reconhecer e conduzir com prontidão as principais urgências e emergências no período da infância e adolescência;

Acompanhar o RN em alojamento conjunto e estar apto para identificar e interferir em situações que possam dificultar o aleitamento materno exclusivo;

Estar apto a atender a criança e ao adolescente com doenças crônicas em situações rotineiras e

reconhecer o momento de encaminhamento ao especialista;

Desenvolver atitudes adequadas de relacionamento médico-paciente-família, levando em consideração os princípios da Ética médica;

Conhecer o fluxo do SUS, como funciona a assistência básica, secundária e terciária ao atendimento da criança;

Ter capacidade reflexiva e crítica para a busca constante do conhecimento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Avaliação clínica na emergência;
02. Terapia de reidratação oral e venosa;
03. Sequência rápida de intubação;
04. Estado mal epilético na infância;
05. Hipertensão arterial;
06. Queimaduras;
07. Afogamento;
08. Intoxicação;
09. Febre reumática;
10. Kawasaki;
11. Cardiopatias congênitas e adquiridas;
12. Diabetes melitus;
13. Parada cardiorrespiratória na criança;
14. Anafilaxia;
15. Abuso sexual;
16. Traumatismo craniano.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O desenvolvimento das atividades pedagógicas é realizado pelo corpo docente utilizando-se de diversos métodos, com ênfase nas metodologias ativas;

* Discussão de artigos científicos estimulando a iniciação científica.

* Utilização da problematização como metodologia ou estratégia de discussão.

- Aulas ministradas por professores convidados em alguns temas propostos, com metodologia dinâmica e participativa;
- Seminários desenvolvidos pelos alunos com aplicação de pré e pós testes;
- Discussão de casos clínicos na forma de sessão clínica;
- Discussão de casos de pacientes internados em enfermarias;
- Discussão de casos de pediatria geral no próprio ambulatório;
- Discussão de casos atendidos em serviços de Urgência e Emergência

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Durante as atividades do internato haverá avaliações formativas e, ao final do estágio, a avaliação teórica de aprendizagem. A média aritmética da avaliação formativa e da avaliação teórica final do estágio comporá a nota final. Se a média das avaliações for maior ou igual a 7,0, o estudante será aprovado por média.

Em caso de nota abaixo de 7 (sete), será seguido o determinado pela Resolução 177/2012-CEPEX UFPI.

§ 1º – O estudante reprovado não poderá cursar o componente do internato durante o período de férias, repetindo esta área no final do internato.

§ 2º – O Internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina, sendo assim, em caso de reprovação e tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e semestral, a reprovação em uma área inevitavelmente implica impossibilidade de colação de Grau pelo estudante dentro do prazo previsto quando do ingresso do mesmo na graduação.

§ 3º – Os Coordenadores de área deverão fornecer o resultado da avaliação dos Internos, impreterivelmente, até no máximo de oito (08) dias úteis após a conclusão do estágio, desde que não haja prejuízo na colação de grau do estudante.

A avaliação formativa (de competências, habilidades e atitudes) constará de avaliações práticas e /ou teóricas para julgamento da aquisição das habilidades, desempenho e competências necessárias à área de Pediatria; avaliação da conduta ética; avaliação de frequência, pontualidade, assiduidade, dedicação, interesse e responsabilidade. A nota será registrada em ficha específica para esse fim.

VII – BIBLIOGRAFIA

Tratado de Pediatria: **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 19ª Edição. Elsevier. 2013.

Marcondes E. et al. **Pediatria básica: pediatria clínicasespecializada** - Tomo III. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

Perinatologia - **Fundamentos e Prática** - Segre, Conceição A. M. / Costa, Helenice De Paula Fiod / Lippi, Umberto Gazi – 3. ed. – 2015.

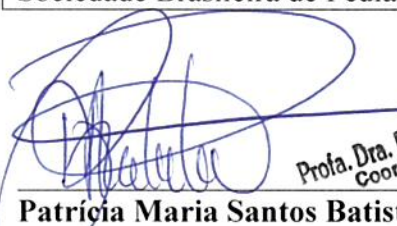
WERTHER, B.C; Souza, R.L; Souza, N. **Emergência e Terapia intensiva pediátrica**. 3º edição. Atheneu, 2017.

KLAUS MH, Fanaroff AA. **Alto risco em neonatologia**. 6º. ed. Rio de Janeiro: Elsevie, 2014.

Schvartsman C, Reis A.G, Farhat C. L. **Pronto-Socorro**. 3º edição. Manole, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. ISBN 978-85-334-1781-6 obras completa ISBN 978-85-334-1780-9 volumes 1

Sociedade Brasileira de Pediatria, página de acesso: sbp.com.br


Prof.ª. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
STARE 2310348
Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

10

C

C

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: SAÚDE COLETIVA

CÓDIGO: CCMD/CSHNB031

BLOCO DE OFERTA: XI CRÉDITOS: 0.0.12 CARGA HORÁRIA: 180

PERÍODO LETIVO: 2022.1

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Me. VERÔNICA LOURDES LIMA BATISTA
MAIA E Profa. LUANNA MOURA MOREIRA**

I – EMENTA

Práticas de Saúde Coletiva. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Perfil Epidemiológico, Ambiental e Sanitário da população.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais diretrizes legais e políticas públicas de saúde, a administração e os mecanismos de gestão da supervisão técnica de saúde, vigilância epidemiológica, informação e parceria público privada do sistema loco regional de saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a organização do serviço de vigilância em saúde compreendendo a realidade sanitária, epidemiológica e ambiental bem como o sistema de informação, monitoramento e avaliação de um sistema local de saúde a partir do contexto do território.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- Reconhecer as necessidades em saúde, individuais e coletivas.
- Reconhecer a saúde como direito do cidadão brasileiro e interpretação das leis públicas mais relevantes referentes à promoção de saúde das populações.
- Estimular o processo de tomada de decisões baseadas no perfil epidemiológico das comunidades em que estão inseridos.
- Fomentar o uso racional e ético das tecnologias com uso de procedimentos diagnósticos e terapêuticos baseados em evidência científica, e com participação do paciente e de sua família, informando-os apropriadamente, envolvendo-os no processo e promovendo autonomia.
- Compreender a complexidade da atenção, saúde comunitária e os Sistemas de Saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividades realizadas nos serviços de Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Picos - PI.
- Atividades realizadas nos serviços de Vigilância Epidemiológica do Hospital Regional

- Justino Luz (HRJL) e no Centro de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Picos – PI.
- Atividades realizadas nos laboratórios de Vigilância Ambiental, CEREST e Rede de Frio da Coordenação Regional de Saúde.
- Atividades em UBS do município, traçando perfil epidemiológico da população atendida.
- Atividades realizadas no Centro de Testagem e Aconselhamento CTA) e na Coordenação de Hanseníase e Tuberculose (PAM).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Grupos de discussão (discussão interativa);
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor e exposição dos temas abordados nas vivências.
- Aula de campo com observação da atuação profissional.
- Participar de atividades de gestão e planejamento (inclusive reuniões de equipe) e atividades com a comunidade.
- Participação no atendimento clínico, enfatizando o acesso aos usuários com acolhimento, vínculo e responsabilidade sanitária na relação profissional de saúde/usuário.
- Registro de atividades em diário de Campo.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é de caráter formativo nos aspectos de conhecimento, atitudes e habilidades. Ela se dá de forma contínua ao longo das 3 semanas de estágio. A nota final será determinada pela discussão de temas relevantes em Saúde Coletiva, através de:

- Apresentação de Seminários + Diário de Campo (peso 6)
- Avaliação qualitativa (peso 4), considerando os seguintes critérios:
 - Assiduidade e pontualidade;
 - Apresentação Pessoal
 - Comunicação
 - Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe;
 - Equilíbrio Emocional;
 - Profissionalismo e Responsabilidade;
 - Evolução do conhecimento.

VII – BIBLIOGRAFIA

Duncan, Bruce Bartholow; Schmidt, Maria Inês; Giugliani, Elsa Regina Justo - Medicina ambulatorial :condutas de atenção primária baseadas em evidências - Editora Editora ARTMED (ISBN: 8536302658)

Kloetzel, Kurt; Jatene, Adib Domingos - Medicina ambulatorial :princípios básicos - Editora Editora EPU (ISBN: 8512408200)

Current medical diagnosis and treatment 2010 - Editora Mcgraw-Hill/Lange Medical Books (ISBN: 9780071624442)

Gordis,Leon.Epidemiologia;tradução de Cid Vaz Ferreira;Juliana de Azambuja;Paulo Marcos Ribeiro Sampaio et al.5 Ed.Rio de Janeiro-RJ:Thieme Revinter Publicações,2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACOSTA AR, VITAL E FMA, (Org). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde, Brasília: CONASS, 2011(coleção para entender a gestão do SUS 2011).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Borges,Luciana (org) Saúde da Família e comunidade .Editora Manole 2017.

CORTES S.V (org). Participação e saúde no Brasil. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

MARTINS CM, STAUFFER AB. Educação em saúde. FIOCRUZ/Escola Politécnica Joaquim Venâncio. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.

MERHY, E.E. A saúde pública como política: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.



Profª. Patrícia Maria Santos Batista
SUSPE 2310315
COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS S661. HELVÍDIO NUNES DE BARROS - JTI

Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II

CÓDIGO: CCMD/CSHNB028

BLOCO DE OFERTA: 10º CRÉDITOS: 016 CARGA HORÁRIA: 240h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Éliton Carlos Batista de Sousa

I – EMENTA

O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Regional Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). No HRJL serão alocados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Serviço de Pronto Atendimento (SPA).

Na UTI os internos conhecerão o suporte fundamental de cuidados intensivos (FCCS). No SAMU deverão aprender o Suporte de Vida Avançado ao Trauma (ATLS) e noções sobre atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes.

No SPA os internos desenvolverão habilidades em atendimentos emergenciais e de urgência nas principais patologias clínicas e cirúrgicas.

II – OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e conhecimentos necessários ao interno na área de urgência e emergência.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o interno para o atendimento pré-hospitalar;
- Desenvolver habilidades necessárias no atendimento de urgência e emergência (clínica e cirúrgica);
- Conduzir pacientes graves no ambiente da terapia intensiva.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FCCS

ATLS

Síndromes hemorrágicas agudas.

Desidratação moderada a grave (distúrbio hidroeletrólítico).

Insuficiência renal aguda ou insuficiência renal crônica agudizada/ retenção urinária aguda e nefrolitíase.

Cetoacidose diabética / Coma hiperosmolar / Hipoglicemia.

Hipertensão intracraniana / Meningite e compressão raquimedular.

Acidente vascular cerebral.

Crise convulsiva/Alteração do nível de consciência e Lipotímia / Sincope.

Dor precordial (tamponamento cardíaco/pericardite aguda/angina/IAM).

Insuficiência cardíaca/ edema agudo de pulmão

Crise hipertensiva.

Arritmias cardíacas.
 Parada cardiorrespiratória
 Embolia pulmonar.
 Oclusão arterial aguda e Trombose venosa profunda.
 Insuficiência respiratória aguda/ asma.
 Pneumonias/ abscessos pulmonares.
 Pneumotórax.
 Abdômen agudo e obstrução intestinal.
 Neutropenia febril.
 Síndrome infecciosa grave.
 Estados consumptivos (caquexia quando puser o paciente em risco iminente). Choque.
 Encefalopatia hepática.
 Emergências psiquiátricas
 Fraturas e luxações
 Manuseio do paciente queimado
 Diarreia, colelitíase e colecistite, pancreatite, hepatites
 Curativos e suturas: técnica e princípios básicos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Reginal Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os alunos serão subdivididos em 3 grupos, sendo alocados no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do HRJL, na UTI deste mesmo hospital e no SAMU, ficando cada grupo 80 horas (2 semanas) em cada ambiente de aprendizado. Os alunos alocados no SPA ficarão responsáveis pelos atendimentos de urgência e emergência clínica e cirúrgica. O estágio tem carga horária de 8h/dia, sendo desenvolvido diariamente, e não em regime de plantões. Os internos alocados no SAMU poderão escolher, em conformidade com a equipe do SAMU, os horários que participarão das atividades, podendo ocorrer durante a semana ou fins de semana e durante ou dia ou noite, respeitando a observação já citada de 8h/dia.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao fim de cada ciclo os preceptores irão avaliar os alunos e a nota final do estágio será a média das notas obtidas pelos alunos nos três ciclos. A forma de avaliação será de escolha do preceptor de cada ciclo.

VII – BIBLIOGRAFIA

ATLS 10ª ed. Chicago: American College of Surgeons. 2018
 FCCS
 KASPER, Dennis, L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. Porto Alegre: Artmed. 2019.
 GOLDMAN, Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
 MARTINS, M. A. **Clínica Médica**. Barueri: Manole, 2016
 VILAR, Lúcio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016
 MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria** .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
 BURIHAN, E; RAMOS, R.R. **Condutas em Cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2001.
 FREIRE, E. **Trauma: Cirurgia do Século**. São Paulo : Atheneu, 2003.

Patrícia Maria Santos Batista
 Profa. Dra. em Medicina
 Coordenadora do Curso
 UFPI / CSHNB
 SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: CLÍNICA CIRÚRGICA II

CÓDIGO: CCMD/CSHNB029

BLOCO DE OFERTA: 11º CRÉDITOS: 0016 CARGA HORÁRIA: 240h

PERÍODO LETIVO: 2022.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Valter de Carvalho Oliveira

I – EMENTA

Identificação e avaliação do risco cirúrgico. Preparo do paciente cirúrgico. Indicações e prescrição de dietas (oral e enteral). Indicações e prescrição de reposição volêmica e correção de distúrbios eletrolíticos e acidobásicos. Sedação superficial/moderada e analgesia. Antibioticoprofilaxia/terapia. Cuidados com estomas. Identificação de complicações pós-operatórias imediatas e tardias. Identificação precoce de choque circulatório, as diversas etiologias e tratamento inicial. Identificação de risco, profilaxia e diagnóstico de tromboembolia venosa. Indicações e procedimentos iniciais de suporte ventilatório não invasivo e invasivo. Atendimento inicial aos pacientes traumatizados nos ambientes pré e intra-hospitalar. Identificação e conduta inicial em situações suspeitas de maus-tratos. Atendimento inicial dos pacientes queimados. Princípios de triagem do paciente traumatizado. Controle do fluxo de pacientes, gerenciamento dos leitos e vaga zero. Princípios de medicina de catástrofe. Princípios de segurança do paciente cirúrgico. Critérios de agendamento cirúrgico. Termo de consentimento informado para a realização dos procedimentos.

II – OBJETIVO GERAL

- Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgicos mais comuns.
- Saber quando indicar e contraindicar cirurgias.
- Saber avaliar o risco cirúrgico.
- Fazer pré-operatório.
- Fazer pós-operatório.
- Conhecer a rotina de um centro cirúrgico.
- Realizar cirurgias ambulatoriais sob supervisão.
- Conhecer critérios de alta hospitalar.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os procedimentos abaixo devem ser realizados sob supervisão dos PRECEPTORES/PROFESSORES/PROFISSIONAIS CORPO CLÍNICO dos Respetivos Serviços:

- Auxiliar de cirurgias de pequeno, médio e grande porte;
- Toque retal e vaginal;
- Cateterismo vesical;
- Cateterismo gástrico;
- Intubação orotraqueal;

- Anestesia local;
- Punção venosa periférica e central;
- Injeção intramuscular, intradérmica, subcutânea e intravenosa;
- Imobilização de fraturas;
- Curativos de queimados;
- Curativos de cirurgias limpas e infectadas;
- Cistostomias;
- Punção e aspiração vesical;
- Biópsia de pequenas lesões superficiais, de pele, tecido celular subcutâneo ou gânglio subcutâneo;
- Incisão e drenagem de abscessos;
- Excisão e sutura de lesões de pele;
- Dissecção venosa;
- Esvaziamento de fecalomas;
- Paracentese abdominal;
- Ressutura de parede abdominal;
- Retirada de corpos estranhos superficiais;
- Exérese de cistos sebáceos/dermóides;
- Exérese e Cantoplastia Ungueal;
- Sutura de lesões;
- Exérese de granulomas superficiais;
- Drenagem torácica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA TEÓRICO DE CIRURGIA GERAL Choque: Conceito; Noções de hemodinâmica (retorno venoso, DC, PAM); Classificação: Hipovolêmico, Cardiogênico, Séptico, Obstrutivo, Neurogênico. Resposta Endócrina: Catecolaminas, Renina-angiotensina-aldosterona, Hormônio anti-diurético, Glucagon, HC, ACTH – cortisol; Diagnóstico; Monitorização; Ressuscitação. Cicatrização das feridas: Cicatrização normal: Fase inflamatória, Fase proliferativa, Fase de remodelação, Epitelização; Cicatrização por 2ª e 3ª intenção; Contração da ferida; Fatores que afetam a cicatrização; Cicatrização anormal; Quelóide; Cicatriz hipertrófica. Nutrição e Metabolismo: Composição corpórea: Água, Lípidos, açúcar e proteínas, Metabolismo energético, Metabolismo das proteínas, lipídios e carboidratos, Necessidade calórica e coeficiente respiratório; Resposta nutricional ao stress e jejum; Diferenças hormonais e mediadores (citocinas); Diferenças metabólicas; Nutrição parenteral e enteral; Indicações Técnicas; Complicações. Hemostasia: Coagulação; Plaqueta; Via intrínseca e extrínseca; Triade de Virchow; Anticoagulação natural; Exames laboratoriais; Trombose venosa; Fisiopatologia; Diagnóstico; Tratamento; Profilaxia. Infecção e cirurgia: Flora microbiana; Classificação: Gram, aeróbios e anaeróbios; Distribuição: Tipos de flora em relação aos órgãos e sistemas; Órgãos e sistemas estéreis e não estéreis; Defesas orgânicas; Barreiras naturais; Produção de muco; pH gástrico; Movimento ciliar da árvore respiratória; Integridade da pele; Esvaziamento de órgãos ocos; Defesas celulares e hormonais; Técnicas diagnósticas: Coloração (gram); Cultura com antibiograma; Novos métodos; Classificação das feridas operatórias; Profilaxia antibiótica; Principais infecções: Respiratória; Ferida operatória; Urinária; Sondas e cateteres. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico: ACT e compartimentos líquidos; Composição dos líquidos corporais; Composição da água; Compartimentos; Homeostase do sódio; Hiponatremia; Sódio corporal total diminuído; Sódio corporal total normal; Sódio corporal total aumentado; Hipernatremia; Homeostase do potássio; Hipopotassemia; Hiperpotassemia; Equilíbrio ácido – básico; Fisiologia do equilíbrio ácido – básico; Tampões; Compensações; Acidose metabólica; Alcalose metabólica; Acidose respiratória; Alcalose respiratória. Pré-operatório: Exame clínico

geral e dos sistemas; Exames laboratoriais de rotina e específicos; Exames de imagem; Preparo imediato pré-operatório (depilação, banho, lavagens, dieta, etc); Preparo de pacientes diabéticos, com DPOC, Hipertireoidismo, cardiopatias; Preparo de pacientes com nefropatias, hepatopatias; Preparo de pacientes em uso de corticosteroides; Preparo de cólon. Pós-operatório: Cuidados gerais com o paciente: saída da sala, tomada dos sinais vitais, decúbito, dieta, etc.; Cuidados com drenos, sondas e cateteres; Identificar complicações pós-operatórias: Febre- Identificar causas e cronologia do aparecimento; Complicações pulmonares (atelectasia, IRA, Pneumonia, etc); Complicações renais (IRA, infecção); Complicações cardio-vasculares (hipotensão, choque, parada Cardíaca, acidentes tromboembólicos); Complicações digestivas (trantornos do apetite, íleo, vômitos, semi-oclusões, úlceras de stress, etc) Hérnias da parede abdominal: Anatomia da região inguino-crural; Fisiopatologia e diagnóstico das hérnias; Inguinais direta e indireta; Crurais; Complicações e tratamento; Encarceramento; Estrangulamento; Hérnia de Richter; Noções de tratamento cirúrgico: convencional, laparoscópico; Anestesia regional, local. Noções básicas de pré e pós-operatório: Alimentação e função intestinal; Íleo paralítico; Deambulação e profilaxia da trombose venosa; Febre pós-operatória; Evolução clínica do pós-operatório (peso, diurese, sinais vitais). Esôfago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do esôfago; Refluxo gastroesofágico; Megaesôfago. Estômago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do estômago; Úlcera péptica e suas complicações. Cólon, reto e ânus: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do cólon, reto e ânus; Doença diverticular dos cólons; Megacólon. Pâncreas: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do pâncreas; Pancreatites agudas e crônicas. Fígado e vias biliares: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores do fígado; Hipertensão porta; Icterícia obstrutiva; Colecistite aguda e crônica; Hemorragia Digestiva: Classificação (alta e baixa); Quadro clínico; Exames laboratoriais, imagem e endoscópicos; Ressuscitação e tratamento. Abdômen agudo: Classificação; Quadro clínico; Propedêutica (laboratorial e imagem); Tratamento.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As Atividades Teóricas e Práticas serão desenvolvidas em Enfermarias, Bloco Cirúrgico, Salas de Aula; Consultórios; Auditórios/Espaços Administrativos. São previstas ainda as Cirurgias Ambulatoriais, desde que garantida a conformidade com RESOLUÇÃO CFMNº1.886/2008.

Atividades Teóricas – Seminários / clube de revistas semanais de acordo com temas exigidos pelo Prof. Coordenador da Área de Cirurgia. Reunião clínica semanal onde são discutidos os casos da especialidade da Cirurgia Geral e de Áreas Afins, junto com o Corpo Clínico da Cirurgia Geral e áreas de atuação afins (Anestesiologia; Terapia Intensiva; Cirurgia Vascular; Ortopedia; Urologia; Emergência; Cirurgia Ginecológica).

Atividades Práticas – Atividades Ambulatoriais; Atividades de Enfermaria; Atividades de Centro Cirúrgico Hospitalar e Ambulatorial.

Quando em ENFERMARIAS, o interno terá um número de leitos, sendo responsável pela história clínica, evolução, prescrição e apresentação dos leitos nas visitas.

Quando em CENTRO CIRÚRGICO, o interno participará do ato cirúrgico como 2º ou 3º auxiliar, instrumentador, ou ainda como assistente (apenas observando a cirurgia e/ou como ator importante no papel de expectador em atitude ativa e proativa como parte interessada no seguimento clínico do paciente).

Os alunos serão divididos em subgrupos para a realização das atividades à nível de enfermaria, ambulatório e centro cirúrgico.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO



4. The fourth part of the document discusses the implications of the findings and suggests areas for further research. It notes that while the current study provides valuable insights, there are still many questions that need to be answered.

5. The fifth part of the document is a conclusion that summarizes the key points of the study and reiterates the importance of the findings.

6. The sixth part of the document is a list of references that includes all the sources cited in the text. It is formatted according to the standards of the journal.

7. The seventh part of the document is an appendix that contains additional information that is not included in the main text. This includes a list of abbreviations and a glossary of terms.

8. The eighth part of the document is a final section that provides a brief overview of the entire document and its contents.

De acordo com o Regimento do Internato da Medicina UFPI/CSHNB - CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO Art. 15: "A avaliação do aproveitamento do Interno será contínua e processual e será elaborada pelo docente e/ou preceptor responsável por cada estágio. Esse processo deverá contemplar as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para cada área. ..."

A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO através da COORDENADORIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO já tem definido e acessível no seu sítio eletrônico um FORMULÁRIO MODELO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO onde discrimina os diversos itens que se constituem em critérios de avaliação. Esta avaliação será preenchida pelo Supervisor de Campo. Cada item será pontuado obedecendo a escala de zero a dez (0 à 10). A nota final da avaliação será a média da somatória dos 14 (quatorze) itens observados.

VII – BIBLIOGRAFIA

Blackbook – Cirurgia/Andy Petroianu, Marcelo Eller Miranda, Reynaldo Gomes de Oliveira. --- Belo Horizonte : Blackbook Editora, 2008

TOWNSEND JR, C. M.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. Sabiston Tratado de Cirurgia: A Base Biológica Prática da Cirurgia Moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SABISTON, JR., D. C. Atlas de Cirurgia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Guia de medicina de urgência / coordenação deste guia Elisa Mieko Suemitsu Higa, Ávaro Nagib Atallah. – 2.ed. – Barueri, SP : Manole, 2008. – (Séries guia de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM/ editor Nestor Schor)

Samir, RASSLAN,, BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: ano 6 - 2012. Manole, 01/2012. VitalBook file.

Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma 10 / editores Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. -- Barueri, SP: Manole, 2018

Procedimentos básicos em cirurgia / Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. – 2. Ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012

Casos clínicos em cirurgia / Toy, Liu, Campbell ; tradução: Idilia Ribeiro Vanzellotti, Soraya Imon de Oliveira ; revisão técnica: Leandro Totti Cavazzola. 4. Ed. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

Acerto: acelerando a recuperação total pós-operatória / José Eduardo de Aguilar-Nascimento, Cervantes Caporossi, Alberto Bicudo (organizadores). -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Editora Rubio, 2011.



Patrícia Oliveira Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Coordenadora do Curso

C

C